



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RENAN DE PINHO PESSOA PACHECO**

**O PERFIL ESPORTIVO DAS ATLETAS DO FUTSAL FEMININO DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)**

**FORTALEZA**

**2016**

RENAN DE PINHO PESSOA PACHECO

O PERFIL ESPORTIVO DAS ATLETAS DO FUTSAL FEMININO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Monografia produzida como requisito para aprovação do trabalho de conclusão de curso – TCC II, do curso Educação Física Bacharelado, pertencente ao Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Prof. Me. Otávio Nogueira Balzano

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

---

P121p Pacheco, Renan de Pinho Pessoa.  
O perfil esportivo das atletas do futsal feminino da Universidade Federal do Ceará (UFC). /  
Renan de Pinho Pessoa Pacheco. – 2016.  
76 f. ; il.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e  
Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.  
Orientação: Prof. Me. Otávio Nogueira Balzano.  
Coorientação: Prof. Me. Edson Silva Soares.  
Coorientação: Prof. Me. Ricardo Hugo Gonzalez.

1. Educação Física. 2. Futsal. 3. Mulheres atletas. I. Título.

---

CDD 796.44

RENAN DE PINHO PESSOA PACHECO

O PERFIL ESPORTIVO DAS ATLETAS DO FUTSAL FEMININO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Monografia submetida como requisito à aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II para obtenção do título Bacharel em Educação Física pelo Instituto de Educação Física e Esportes, pertencente à Universidade Federal do Ceará.

Aprovada em: 04/02/2016

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Otávio Nogueira Balzano (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me. Edson Silva Soares  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me. Ricardo Hugo Gonzalez  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que guiou minha vida, e me deu as melhores condições para chegar até aqui.

A toda minha família, em especial aos meus amados pais: Giovanni e Marisa, por terem me passado ao longo da vida ótimos valores, me dado todo o apoio e tranquilidade para decidir meu caminho, e o suporte necessário para seguir nele.

A todos da minha turma da faculdade (Malas United), que foram essenciais para que eu chegasse até aqui; em que destaco um grupo de amigos excepcionais que estiveram sempre por perto nessa jornada: Giovanna, Arthur, Jamilly, Maike, Bebel, León, Lucas Paulo. Agradeço em especial aos grandes amigos Francisco José e Yuri Dunga por terem me auxiliado neste trabalho, e por terem me ensinado e ajudado em muitas coisas nesse período, dois grandes exemplos de humildade, generosidade e alegria.

Ao meu orientador Me. Otávio Balzano, pela sua admirável atuação como docente, sempre apaixonado e motivado no que faz, e preocupado com o processo de ensino-aprendizagem. Agradeço imensamente por toda a atenção dada ao meu trabalho desde o primeiro momento, foi uma contribuição inestimável.

Aos professores da minha banca examinadora: Me. Edson Silva e Me. Ricardo Gonzalez. Dois professores que admiro e respeito muito, tanto profissional, quanto pessoalmente.

Ao técnico da equipe de futsal feminino da UFC, Wildner Lins de Sousa, por ser quem abriu as portas para eu entrar nessa equipe, e por todos os ensinamentos e momentos compartilhados. Um técnico de extrema dedicação e interesse no trabalho, que se preocupa muito individualmente com cada atleta, tanto dentro, quanto fora da quadra.

Às atletas da equipe de futsal feminino da UFC que tive a honra de estar junto nesse período. Elas são a razão dessa pesquisa, pois são meninas incríveis, que transmitem sempre muito caráter, amizade, amor e alegria, além de paixão pelo futsal. Pude aprender muito ao lado delas, e serei sempre grato pela forma que me trataram. Terão em mim sempre um amigo e um torcedor.

## RESUMO

O futsal ainda é visto como um campo hegemonicamente masculino, por essa ser uma modalidade esportiva criada, pensada e praticada majoritariamente por homens. Nos últimos anos os investimentos no futsal feminino vêm aumentando, inclusive no meio universitário. E a necessidade em expandi-lo vem também ocorrendo pelo fato de que a admissão do futsal nos Jogos Olímpicos depende, inclusive, da modalidade ser praticada pelos gêneros masculino e feminino. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil esportivo das atletas do Futsal Feminino da Universidade Federal do Ceará (UFC), como também verificar a formação inicial, experiência, percepção no contexto sócio cultural, e a prática universitária. Este estudo tem o cunho descritivo, transversal, utilizando a metodologia quantitativa, e um questionário fechado. Os sujeitos pesquisados foram 14 atletas da equipe de futsal feminino da UFC. A partir dos dados pesquisados os seguintes resultados foram alcançados: o perfil esportivo das atletas da UFC se destaca por ser de cunho amador, com finalidade de formação acadêmica, e o esporte é voltado para o aspecto da saúde, das relações sociais, e de formação pessoal. A equipe teve média de iniciação em treinos regulares de 14,5 anos, o que demonstra um início tardio. Nos primeiros momentos de prática do futsal 78,6% delas encontraram dificuldades de jogar com outras meninas; e 50% foram proibidas por alguém da família em algum momento de jogar futsal, ou tiveram a desaprovação explícita quanta a essa prática. Todas as atletas da equipe veem superioridade de desempenho das faculdades privadas sobre as públicas, e apontam como principais causas o apoio financeiro da faculdade, a maior experiência na modalidade, e a capacidade física das atletas. A autoavaliação das atletas mostrou que as suas principais dificuldades no campo prático do futsal estão relacionadas aos aspectos físicos e técnicos. O trabalho conseguiu em grande parte atingir os objetivos pré-estabelecidos, ampliando a compreensão de vários aspectos em relação á equipe, e ao futsal feminino em geral, permitindo entender melhor o processo do caminho percorrido pelas jogadoras até chegar aos dias atuais. O trabalho poderá ajudar o treinador da equipe de futsal feminino da UFC a ter dados estatísticos que identifiquem mais claramente as maiores qualidades e dificuldades do time.

**Palavras-Chave:** Futsal feminino. Equipe universitária. Perfil esportivo

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados gerais .....	30
Tabela 2 - Formação esportiva inicial .....	32
Tabela 3 - Grau de benefício no ambiente do Futsal.....	40
Tabela 4 - Frequência de problemas no Futsal.....	42
Tabela 5 - Grau de suporte da Universidade .....	44
Tabela 6 - A prática do futsal universitário .....	45
Tabela 6.1 - A prática do futsal universitário (aspectos táticos) .....	52
Tabela 6.2 - A prática do futsal universitário (aspectos técnicos).....	55
Tabela 6.3 - A prática do futsal universitário (aspectos físicos) .....	58
Tabela 6.4 - A prática do futsal universitário (aspectos psicológicos).....	60

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1	Objetivo geral .....	10
1.2	Objetivos específicos .....	10
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
2.1	A mulher no esporte e os preconceitos enraizados.....	11
2.2	A história do futsal feminino.....	13
2.2.1	<i>A visibilidade e o crescimento do futsal feminino</i> .....	16
2.2.2	<i>O futsal feminino universitário</i> .....	17
2.3	A iniciação no futsal feminino.....	18
2.3.1	<i>O apoio para jogar Futsal</i> .....	20
2.3.2	<i>O papel das aulas de Educação Física na formação esportiva</i> .....	21
2.4	Os aspectos tático/coordenativos no futsal.....	23
2.5	Pesquisas relacionadas ao perfil de equipes .....	25
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
3.1	Tipo de pesquisa .....	28
3.2	População e Amostra .....	28
3.3	Instrumentos e Procedimentos.....	28
3.4	Critérios para análise dos resultados .....	29
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.</b> .....	<b>30</b>
4.1	Dados gerais .....	30
4.2	Formação esportiva inicial.....	32
4.3	Contexto sócio cultural do Futsal.....	40
4.4	A prática do Futsal Universitário .....	45
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.</b> .....	<b>63</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>65</b>
	<b>ANEXO I: QUESTIONÁRIO: PERFIL DAS ATLETAS DE FUTSAL FEMININO (UFC)</b> .....	<b>71</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O Futsal é um esporte que se desenvolveu substancialmente nas últimas duas décadas. As significativas alterações ocorridas nas suas regras foram preponderantes para essa evolução, pois deixaram o futsal mais dinâmico, competitivo e atraente. (SANTANA, 2002 apud PINTO e SANTANA, 2005).

Segundo Tenroller (2004) apud Schwanz (2011), por caber aos brasileiros o crescimento, a divulgação e a ordenação do futsal como modalidade esportiva, pode-se afirmar que esse é um esporte genuinamente brasileiro.

Há indícios de que as crianças brasileiras constituem grande parte dos praticantes da modalidade nos tempos atuais. Isso acontece devido ao processo de urbanização das cidades, em que antigos espaços para brincar e jogar futebol foram sendo substituídos por complexos residenciais e comerciais. Dessa maneira, as crianças encontraram nas quadras de futsal de escolas, clubes, condomínios e associações possíveis espaços para, orientadas por professores, ‘jogar bola’ (FREIRE, 2003 apud PINTO e SANTANA, 2005).

Para Joras (2013), o futsal ainda é visto como um campo hegemonicamente masculino, por essa ser uma modalidade esportiva criada, pensada e praticada majoritariamente por homens. Mas segundo o autor, esse esporte atraiu e vem atraindo muitas meninas, e junto com essa prática a crítica e olhares questionadores quanto à legitimação feminina no meio futebolístico.

A prática do Futsal Feminino somente foi autorizada pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) em 23 de abril de 1983 (TEIXEIRA JUNIOR, 1992 apud SANTANA e REIS, 2003). Nos últimos anos os investimentos no futsal feminino vem aumentando, e de acordo com Sanches e Borim (2010), a necessidade em expandi-lo vem também do fato de que a admissão do futsal nos Jogos Olímpicos depende, inclusive, da modalidade ser praticada pelos gêneros masculino e feminino.

No futsal, as jogadoras inconscientemente fazem comparações ao jogo masculino, ou mesmo declaram a seus pais ou treinadores que deveriam ter nascido homens. Pensamentos como esse se remetem ao fato de que elas consideram que jogam tão bem quanto os homens, e que talvez tivessem maiores oportunidades de crescimento na carreira esportiva se tivessem nascido com o sexo oposto (SILVEIRA e STIGGER, 2013).

Durante muitos anos, de acordo com Goellner (2003) apud Joras (2013), foram utilizadas justificativas biológicas para diferenciar as práticas corporais e esportivas oferecidas a homens e mulheres, ditando o que seria “natural” para cada um dos sexos. No entanto, para o autor, o território esportivo se apresenta como um mundo de representações e transformações que, por muitas vezes, ultrapassam limites entre as fronteiras do que foi construído culturalmente como feminino e masculino.

De acordo com Joras (2013), é comum que muitas práticas corporais e esportivas ditas masculinas, quando realizadas por mulheres, serem rejeitadas em detrimento da não aceitação visual que se tem delas. Na maioria das vezes, tais práticas causam repulsa e preconceito por parte da família, dos amigos, colegas, e de todos os segmentos que compõem a sociedade.

Para Daolio (2003) apud Viana (2008), nem todos os meninos são hábeis e nem todas as meninas são inábeis. Para o autor, há uma enorme gradação entre o mais hábil e o menos hábil, tanto para os meninos quanto para as meninas, a qual pode se alterada dependendo da atividade realizada.

Não é o futebol em si que está errado, mas a forma como ele vem sendo desenvolvido por alguns professores nos primeiros contatos com a Educação Física. As meninas não possuem muito incentivo para o esporte durante a infância, geralmente não jogam bola, não correm, ou seja, não realizam quando pequenas muitas atividades que beneficiariam sua inserção no esporte. Basta observar os tipos de brincadeiras que permeiam a infância feminina para que a sociedade as identifique como fracas e inábeis ao esporte, principalmente no futebol (VIANA, 2008).

Para o autor, a presença do futebol nas aulas Educação Física não deve ter como meta a formação de jogadoras habilidosas, e sim conscientizar meninos e meninas de que o futebol é para todos, independentemente de sexo, raça, cor e habilidades motoras. Isso se torna ainda mais relevante em se tratando de Brasil, que é considerado mundialmente o país do futebol, onde todos, inclusive as mulheres, deveriam ter a oportunidade de experimentá-lo.

O interesse em realizar esta pesquisa se deve a vários motivos: a paixão pelo futsal; a minha formação esportiva no futsal; a busca de subsídios teóricos que possam me auxiliar em uma possível carreira dentro do futsal; o fato de atuar como assessor técnico na equipe feminina universitária de futsal da UFC nos anos de 2014 e 2015, e a possibilidade de pesquisar na área, e desenvolver trabalhos que auxiliem futuros professores/treinadores de futsal feminino.

Por meio dessa experiência na equipe de futsal feminino da UFC (a minha primeira com esporte feminino), e de observações nesta modalidade, pude ter novas concepções e pontos de vista, pois notei que as características de jogo e comportamento são bem diferentes de tudo que já havia vivenciado dentro do futsal masculino.

No grupo de atletas era bastante perceptível que havia diferenças entre elas em vários aspectos, como a capacidade técnica e coordenativa, e também a capacidade de entendimento das questões táticas. E essas características me chamaram mais a atenção ainda por se tratar de um selecionado, e na categoria adulta. Pois nas seleções masculinas, em categoria semelhante, normalmente as diferenças técnicas e coordenativas entre os atletas são pequenas.

Dentro da perspectiva apresentada, este estudo pretende responder a seguinte questão: Qual o perfil esportivo das atletas do Futsal Feminino da Universidade Federal do Ceará (UFC)? Buscando verificar como se deu a inserção e a permanência dessas atletas no futsal, mesmo diante de tantas possíveis barreiras e preconceitos; também verificar como essas atletas analisam atualmente o futsal feminino universitário cearense, e como elas se autoavaliam sob determinados aspectos práticos do futsal.

Quero conhecer o perfil das atletas para tentar identificar as eventuais causas dessas diferenças técnicas, táticas e físicas entre elas, e também para conhecer mais os caminhos que as fizeram adentrar no futsal feminino. Creio que um dos motivos para explicar essas diferenças seria o fato da maioria começar no futsal tardiamente, pois não tiveram muito incentivo na escola e/ou apoio da família. Pretendo pesquisar quando tiveram os primeiros contatos com o futsal, se aconteceu a aproximação com esse esporte na escola, quem as apoiou, como avaliam as condições atuais de prática da equipe, e como observam as diferenças em relação às faculdades privadas.

Os conhecimentos que serão produzidos a partir do estudo deste tema poderão ser bastante relevantes no que diz respeito a um conhecimento maior sobre o universo do futsal feminino, e assim poderemos trazer informações importantes principalmente junto a treinadores, dirigentes esportivos e pais de atletas; possibilitando um maior entendimento dos processos formativos dessas atletas, para saber como lidar melhor nas cobranças junto a elas.

### **1.1 Objetivo Geral**

- Analisar o perfil esportivo das atletas do Futsal Feminino da Universidade Federal do Ceará (UFC).

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Verificar a formação inicial das atletas na modalidade futsal.
- Verificar a experiência no contexto sócio cultural das atletas com a prática do futsal.
- Verificar a percepção das atletas sobre as equipes universitárias femininas
- Verificar a percepção das atletas sobre a sua prática no futsal universitário

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A mulher no esporte e os preconceitos enraizados**

Já na transição do século XIX para o XX é possível identificar a existência de mulheres competindo em várias modalidades, principalmente na elite, uma vez que o esporte era reconhecido como um símbolo de modernidade e status social (GOELLNER, 2012).

De acordo com Goellner (2001) apud Viana (2008), no início do século XIX surgiram as primeiras participações femininas no esporte, que foram: o turfe, atletismo e ciclismo. Viana (2008) complementa afirmando que a mulher iniciou no âmbito esportivo através dos esportes individuais e sem contato corporal, pois se acreditava que o contato físico poderia oferecer risco ao corpo feminino, já que alguns mitos e argumentos eram sustentados por médicos que na época eram responsáveis pelos conteúdos atualmente estudados pelos profissionais de Educação Física.

Mesmo com o esporte feminino em desenvolvimento já há muitas décadas, a primeira vez que uma brasileira disputou os Jogos Olímpicos aconteceu apenas em 1932, e as primeiras medalhas foram conquistadas muito posteriormente, apenas no ano de 1996. Ou seja, demoraram 64 anos para que surgissem os primeiros resultados olímpicos, fato que parece indicar que as mulheres se depararam com situações por vezes adversas, como ausência de uma boa preparação para enfrentar competições dessa natureza (GOELLNER, 2012).

A autora explica que este resultado tardio brasileiro no esporte feminino tem forte relação com algumas restrições vividas pelas mulheres, inclusive as decorrentes da criação do Decreto-Lei nº 3199, que as proibiu de participarem de algumas modalidades esportivas entre as décadas de 1940 e 1970, tais como: futebol, polo aquático, halterofilismo, beisebol. Uma das alegações presentes nesse Decreto-Lei era que: “As mulheres não se permitirão a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza”.

Esse tipo de Lei explica bastante a razão do atraso do Brasil em termos de resultado esportivo a nível mundial, principalmente nas modalidades femininas. O conservadorismo político e social que sempre fez parte da nossa história certamente prejudicou a evolução do esporte brasileiro.

De acordo com Souza e Knijnik (2007), as mulheres brigaram muito para poder assegurar um espaço no mundo dos esportes, mas ainda convivem com um maior prestígio dos homens, passando pela menor exposição das mulheres esportistas pela mídia, e pelas premiações mais baixas que as atletas de ponta recebem em relação aos homens; chegando a menor participação das mulheres em eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos.

Nesse sentido, Rodrigues (2015) afirma que além de ter que conviver com recorrentes questionamentos sobre sua feminilidade, ainda existe a desvalorização da mulher como atleta. Para o autor, usualmente não se tem o mesmo reconhecimento frente a um bom resultado; a remuneração é diferente entre atletas do sexo feminino em relação ao sexo masculino, mesmo praticando a mesma modalidade. O autor cita o futebol de campo como grande exemplo dessa situação, em que as atletas muitas vezes além de jogarem ainda têm que trabalhar para complementar a sua renda.

Silveira e Vaz (2014) afirmam que o esporte de alto rendimento exige um desempenho ligado a uma condição física elevada, levando a um ganho de força física e musculabilidade, que não condiz com a feminilidade convencional. Para os autores, apesar das mulheres atletas não serem mais vistas como homens ou homossexuais, a questão da feminilidade ainda continua muito presente.

Goellner (2005) apud Oliveira (2008) ressalta que entre os preconceitos e estereótipos que ainda norteiam a prática do futebol pelas mulheres está a associação da sua imagem à homossexualidade. E esse tipo de preconceito, de associação, se apresenta, muitas vezes, como motivo de desconforto para as jogadoras.

Dessa forma, percebemos que mesmo com toda evolução existente em relação a questões de preconceito relacionadas à feminilidade da mulher atleta, ainda há por parte de muitas pessoas da sociedade, e de veículos de comunicação, uma tentativa de classificar as pessoas, de criar estereótipos de gênero.

Para Viana (2008), é fato que a participação das mulheres no esporte gera manifestação, discriminações, preconceitos e questionamentos quando elas são protagonistas de modalidades esportivas determinadas culturalmente como masculinas.

Outro aspecto também é tratado de forma diferente no esporte feminino: segundo Bruhns (2000) apud Moreira (2008), a mulher em geral muitas vezes é lembrada não por seu desempenho ou conquista, mas pela sua beleza e sexualidade frente ao que a mídia retrata, confundindo a estética do jogo com a estética do corpo.

No tênis isso fica bastante evidente, pois é um esporte em que muitas atletas são consideradas musas, e não raramente elas ficam mais conhecidas pela sua beleza do que pela sua qualidade de atleta, mesmo quando as mesmas estão entre as melhores do mundo.

De acordo com Sousa e Altmann (1999) apud Viana (2008), não se pode chegar a uma conclusão de que as meninas são excluídas de jogos somente por questões de gênero, pois o critério de exclusão não é propriamente o fato de elas serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que seus colegas ou mesmo que outras colegas.

Contrapondo essas percepções, Alonso (2003) apud Sousa e Knijnic (2007) vê a prática esportiva como um excelente meio para que as mulheres adquiram respeitabilidade e reconhecimento social, podendo combater falsos estereótipos femininos associados à fraqueza física e psicológica.

## **2.2 A história do futsal feminino**

Em 1941, no Brasil, houve uma manifestação proibindo as mulheres de participarem de algumas modalidades esportivas, a qual foi feita pelo General Newton Cavalcanti, por meio do Decreto-Lei Nº 3.199. Já em 1965, no período da ditadura militar, o Conselho Nacional do Desporto (CND) criou uma deliberação na qual instruiu as instituições desportivas do país sobre a prática de desporto pelas mulheres, sendo conhecida como Deliberação – CND - Nº 7/65, em que se ressaltava a não permissão da prática de lutas de qualquer natureza, e também de futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo aquático, rugby, halterofilismo e beisebol. Em 1979 este decreto foi revogado pelo CND (GOELLNER, 2005 apud OLIVEIRA, 2013a).

As mulheres só foram liberadas a praticarem o futsal, bem como as demais modalidades em janeiro de 1983, pelo Conselho Nacional do Desporto (CND). Neste mesmo ano, só que em abril, a FIFUSA (Federação Internacional de futebol de Salão) autoriza a prática do Futsal feminino (OLIVEIRA, 2013a). Mas de acordo com Souza (2011), mesmo com essa autorização, a expansão do Futsal Feminino só aconteceu mais fortemente a partir do início do século XXI.

A partir dessa liberação, as competições começaram a surgir em muitos estados, mas não eram oficializadas pela CBFS (OLIVEIRA, 2013a). Mas de acordo com Sanches e Borin (2006) apud Oliveira (2013a), mesmo sem esse reconhecimento

da CBFS, os estados não deixavam de promover seus próprios campeonatos locais e metropolitanos.

Posteriormente, em 1992, a 1ª edição da Taça Brasil de Clubes adulto feminino foi organizada pela CBFS. Essa edição teve a participação de 10 equipes, e foi realizada em Mairinque-SP. A Taça Brasil adulto movimenta hoje em dia todo o Brasil, tendo alteração importante na fórmula de disputa a partir de 2010, em que oportuniza as equipes de todas as regiões do país as mesmas chances de participar de um campeonato nacional. A mais tradicional competição do Futsal feminino atualmente tem 3 divisões (Divisão Especial, 1ª Divisão e 2ª Divisão). Do ano de estréia até 2010 foram disputadas 19 edições da competição, a qual só vem crescendo e trazendo cada vez mais adeptas ao futsal feminino (SANCHES e BORIN, 2010).

Santana apud Lucchesi (2010) apud Oliveira (2013a) afirmam que a Federação Paulista de Futsal foi uma das primeiras instituições a organizar o Futsal no Brasil, bem como, seus próprios campeonatos.

Segundo Sanches e Borin (2010), o futsal masculino é praticado em 140 países, de acordo com dados oficiais da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado). No masculino o Brasil é hepta campeão mundial, e tem inúmeras participação e conquistas em diversos torneios internacionais. Ainda de acordo com os autores, no feminino são 55 países praticantes da modalidade, e esse número muito inferior de países demonstra bem a realidade do futsal feminino, sempre atrasado em todos os aspectos em relação ao futsal masculino.

A partir de 2010 o Futsal Feminino ganhou um grande impulso, pois começou a ser disputado o *Torneio Mundial de Futsal Feminino*, uma competição mundial entre seleções de futsal femininas, filiadas a FIFA. Esse mundial, desde a sua primeira edição, vem sendo jogado anualmente. Em 2010, foi disputado na Espanha, com vitória brasileira em cima das portuguesas. Em 2011, o Brasil foi a sede do Mundial, e foi campeão novamente, dessa vez contra a seleção da Espanha. Em 2012, Portugal sediou a competição, e o Brasil foi campeão mais uma vez, e a vitória veio contra as donas da casa. Em 2013, a Espanha foi a sede do Mundial, e mais uma vez o Brasil bateu as anfitriões na final. Em 2014, o torneio foi disputado na Costa Rica, com nova vitória das brasileiras frente às portuguesas (MUNDIAL, 2013).

Ou seja, o Brasil até agora venceu todos os 5 mundiais da modalidade, fato que demonstra o imenso potencial existente no país, mesmo com a reconhecida falta de apoio.



Uma situação de abandono da modalidade ficou bastante clara quando a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) chegou a anunciar que o Brasil não iria participar do 5º Mundial Feminino, alegando inviabilidade financeira. (CBFS, 2014).

Depois a entidade máxima do futsal no país mudou de idéia, e disse que o time poderia participar do torneio, desde que arcasse com as despesas e buscasse patrocinadores. Então, dessa forma, as jogadoras da seleção feminina abriram uma conta e pediram doações na internet, para conseguirem arrecadar a quantia das despesas. Além do que foi arrecadado pela internet, alguns jogadores da seleção masculina fizeram doações, e perto do prazo final de inscrição um banco privado se dispôs a pagar integralmente as despesas de transporte do time, que estavam orçadas em aproximadamente R\$ 180 mil. No fim, a campanha para arrecadar dinheiro para participar do Mundial da categoria na Costa Rica acabou tendo um final feliz, que culminou ainda no título, numa das finais mais emocionantes da história, na qual o Brasil perdia de 3x1 para Portugal faltando 4 minutos para o fim do jogo, quando conseguiu fazer 3 gols no final do jogo, virando para 4x3. (APÓS, 2014)

Em Fortaleza, a *Federação Cearense de Cultura e Desporto Escolar – Ceará Colegial* organiza um campeonato anual entre as seleções dos colégios nas modalidades coletivas de quadra, o ‘InterColegial O POVO’. Segundo a matéria do O POVO, o futsal deixou de ser ambiente exclusivo dos homens e passou a atrair muito o público feminino; e ainda afirma que, mesmo com a falta de incentivo, o Futsal Feminino no ‘InterColegial O POVO’ conseguiu vencer barreiras importantes, e hoje cada vez mais praticantes estão procurando as escolinhas de futsal nas escolas (O CHARME, 2013).

Já no contexto universitário, a Federação Universitária Cearense de Esportes (FUCE) é a entidade que representa desportivamente os estudantes universitários do estado do Ceará. Ela organiza a principal competição estadual, o JUC’s, que é um campeonato que indica o representante cearense de todas as modalidades nos Jogos Universitários Brasileiros (JUB's). O Futsal Feminino sempre está em disputa, e nos últimos anos três faculdades vêm disputando a competição cearense com mais frequência: UFC, UNIFOR e Faculdade Ateneu (FUTSAL, 2015).

Há também o Campeonato Cearense de Futsal Feminino, organizado pela Federação Cearense de Futsal, em que qualquer equipe do estado pode participar. Há times representando algumas cidades, há times de bairros, e algumas faculdades

também disputam. É um campeonato muito importante, em que se revelam muitas jogadoras (CAMPEONATO, 2011).

### ***2.2.1 A visibilidade e o crescimento do futsal feminino***

Segundo Oliveira (2013a), a mídia deveria ser um fator positivo para o crescimento do Futsal Feminino, mas não é isso que acontece.

É evidente a total falta de exposição do futsal feminino na televisão, nos jornais. Essa situação faz com que muitas meninas não tenham a oportunidade de ver que essa modalidade não é jogada somente por meninos. Basta compararmos ao vôlei, em que a modalidade feminina tem uma visibilidade bem melhor, o que acaba atraindo mais as mulheres para a sua prática. E olhando mais para o lado profissional, sem divulgação, sem espaço na mídia, não há interesse de investimento por parte de patrocinadores, que são quem promove os times e campeonatos.

Apesar dessa falta de apoio da mídia, nota-se um grande crescimento na quantidade de mulheres praticantes de Futsal, junto com um avanço no número de campeonatos, como também, por busca de escolinhas, clubes, instituições que ofereçam tal modalidade. Mas mesmo com esse crescimento no número de adeptas praticando o futsal, a mulher ainda pode ser considerada tímida nesse esporte, seja por motivos relacionados às questões sociais e culturais, seja pela falta de incentivo e profissionalização das equipes femininas (OLIVEIRA, 2013a).

Corroborando com essa idéia, Souza (2011) diz que apesar de o futsal ser considerado um esporte de natureza masculina, e embora o futsal feminino seja pouco divulgado pela mídia, essa prática começou sua expansão. Verifica-se que as mulheres estão cada vez mais buscando e conquistando seu espaço nessa modalidade, com a prática se expandindo em escolas, clubes; e com mais competições para jogar.

De acordo com Benevento e Santana (2013), a luta feminina busca a construção de novos valores sociais, morais e culturais. É uma luta pela democracia, que deve surgir da igualdade entre os sexos e evoluir para igualdade entre todos, eliminando a desigualdade de classe.

Por meio de constantes reivindicações das mulheres ao longo das últimas décadas, percebe-se que, mesmo ainda aos poucos, a questão de atividades serem consideradas estritamente masculinas está cada vez mais perdendo força, não só dentro do esporte, como também no trabalho, e na sociedade de uma forma geral. Atividades

antes consideradas ‘anormais’ para as mulheres estão sendo vistas como alcançáveis, e não mais impossíveis, como antes.

### ***2.2.2 O futsal feminino universitário***

Coelho (1984) apud Silva, Machado, Dias (2014, p.1)) afirma que o desporto universitário pode ser, em princípio, definido como:

O desporto universitário é um desporto de formação, cuja função principal é social, visando o bem estar do estudante universitário, sendo impossível negar a contribuição do desporto acadêmico para aproximação do ser humano, de seu relacionamento, do incentivo ao coleguismo, e também ao incentivo à formação de novas lideranças.

Essa definição de desporto universitário é bem interessante, pois enxerga benefícios além do esporte para os atletas. Lidar com aspectos de trabalho em grupo, de união, de respeito ao espaço do colega, de liderança, podem ser bastante úteis numa carreira profissional, seja qual seguimento for.

Segundo Montenegro e Balzano (2012), considerando o contexto do esporte universitário brasileiro, que se origina no século retrasado, o futsal pode ser considerado um esporte de prática recente. E observando apenas as modalidades femininas universitárias, esse dado se torna ainda mais relevante.

De acordo com os autores, é fato que os grandes eventos esportivos universitários nacionais estão cada vez mais dominados por equipes de universidades privadas. Eles afirmam que, em relação ao futsal feminino universitário, as equipes de universidades privadas vêm a cada dia mais ficando a frente no cenário do esporte regional e nacional, evidenciando assim uma forte disparidade de força quando comparadas com universidades públicas. Alguns fatos demonstram isso, as Olimpíadas Universitárias de 2011 é um exemplo, em que das oito equipes de futsal feminino que participaram da divisão especial, apenas uma era pública; já em 2010, nenhuma era.

Esse domínio das universidades privadas frente às públicas acontece porque praticamente todas fazem investimentos fortes no esporte com o intuito de mostrar regional ou nacionalmente sua marca. Muitas faculdades privadas têm flexibilidade quanto à adesão de novos alunos, muitas vezes não necessitando nem de vestibular para o ingresso na mesma, o que facilita a inclusão de atletas de qualidade. Já na universidade pública não existe essa possibilidade, só pode representá-la quem é

aprovado no seu vestibular ou ENEM, tendo que geralmente passar por um difícil processo seletivo.

### **2.3 A iniciação no futsal feminino**

Diferentemente dos meninos, que já vivenciam os primeiros chutes até mesmo antes da fase escolar, as meninas do Brasil, de maneira geral, tem seu primeiro contato com a prática do futebol no início da puberdade (MOURA, 2005 apud SOUZA 2011).

No artigo das autoras Altmann e Reis (2013) foram realizadas e analisadas entrevistas feitas com jogadoras das seleções de seis países durante o II Campeonato Sulamericano Feminino de Futsal, realizado na Universidade Estadual de Campinas, em setembro de 2009; e organizado pela Confederação Brasileira de Futsal e pela Confederación Sudamericana de Fútbol. As entrevistas foram feitas individualmente com 16 jogadoras de futsal, distribuídas dessa forma: cinco jogadoras do Brasil, três do Peru, três do Uruguai, duas da Bolívia, duas da Argentina e uma da Colômbia. O principal objetivo era analisar como essas jogadoras de alto rendimento começaram sua prática e como a vivenciam no atual momento da carreira.

De acordo com os resultados encontrados, foi verificado que, sem nenhuma exceção, essas jogadoras começaram a jogar futebol com meninos, tais como irmãos, amigos, primos, vizinhos e pais; quando tinham entre 3 e 11 anos de idade. A rua é o local mais mencionado por elas como espaço onde jogavam bola, seguida da própria casa quando o jogo ocorria com familiares. A principal companhia dessas mulheres foram os irmãos, com quem, junto com outros amigos, aproveitavam espaços públicos para jogar futebol. Ou seja, a iniciação nesse esporte ocorreu de maneira informal, entre pares, em espaços públicos como a rua e quadras, ou no quintal da própria casa. E também concluíram que elas partilhavam dessa experiência futebolística com meninos, sem a presença de outras meninas, e sem a intervenção de algum profissional do ramo.

Enny Moraes (2012) apud Altmann e Reis (2013) ao pesquisar a história de vida de jogadoras do interior da Bahia, que jogaram futebol entre 1970 e 1990, observou que havia inexistência de um projeto institucionalizado de formação de base das jogadoras, e afirma que para darem início a essa prática, muitas vezes tiveram que driblar o impedimento dos pais, que consideravam o futebol uma atividade eminentemente masculina.

Já em Santana e Ribeiro (2010) apud Altmann e Reis (2013), que pesquisaram 97 jogadoras de futsal feminino, com média de idade de 23,93 ( $\pm 5,4$ ) anos, de oito equipes da 8ª Liga Nacional de Futsal no Brasil, a idade média de iniciação foi de 10,6 anos ( $\pm 3,8$ ) na prática sistemática e de 12,4 anos ( $\pm 3,5$ ) em competições federadas.

Ainda na mesma pesquisa, entre as jogadoras entrevistadas a maioria (55,6%) iniciou sua prática regular no futsal com mais de 10 anos de idade, seguidos de um grupo (25,8%) com idade entre cinco e sete anos e de outro grupo (18,5%) que iniciou entre oito e nove anos de idade.

No estudo realizado por Bezerra (2010), em que a amostra foi de 180 garotas praticantes de futsal feminino, com idades entre 16 e 37 anos, da região Nordeste do Brasil; o principal foco foi analisar o histórico das jogadoras nordestinas, e por meio disso verificar como ocorre a iniciação esportiva no futsal feminino na região Nordeste. Os resultados apontaram que 40% iniciaram entre os 9 e 12 anos de idade, 34% iniciaram entre 13 e 16 anos, e 18,2% a partir dos 17 anos, o que demonstra um início bastante tardio.

Quanto ao local de iniciação, os resultados mostraram que 57% das meninas iniciaram ou vem iniciando a prática sistemática na escola, sendo 30% nas aulas de educação física escolar e 27% em aulas separadas de esporte na escola, como por exemplo, em escolinhas. Aprender na escola, com um profissional especializado orientando, sempre seria o ideal, pois o aluno teria mais chances de conhecer e se adaptar mais rapidamente à modalidade.

Mas contrapondo essa última informação, outro dado relevante dessa pesquisa mostra que das 30% das meninas que iniciaram o futsal na escola, em aulas de Educação Física escolar, 70,3% delas tinham o chamado professor 'rola-bola', ou seja, aquele que as deixava a vontade, numa prática sem cunho pedagógico, sem direcionamento, sem metas. Somente 29,7% eram professores que ensinavam realmente o futsal para as meninas, procurando ensinar os fundamentos do esporte, trabalhando na escola os objetivos do futsal. Percebe-se que, infelizmente, ainda é muito difícil encontrar profissionais preocupados em realmente ensinar o futsal ou outras modalidades de forma séria.

No estudo de Altmann (1998) apud Altmann e Reis (2013) a boa habilidade esportiva aparece como critério de inclusão de meninas em jogos de futebol. Nessa pesquisa, que incluiu alunos e alunas brasileiras de 5ª série (atual 6º ano) do ensino

fundamental, com idades entre 11 e 15 anos, fala sobre a exclusão nos esportes, e aponta não ser o gênero o único motivo de exclusão nas aulas de educação física e nos esportes.

A autora observou que apesar de os meninos, em média, participarem dos jogos mais do que as meninas, tanto quantitativa como qualitativamente, pôde ser notado que havia meninas que tinham um nível de participação próximo a dos meninos e vice-versa. Essa boa habilidade com o futebol de algumas meninas favorecia a participação efetiva delas nos jogos de futebol, enquanto a menor ou falta de habilidade futebolística de alguns meninos, acabava gerando sua exclusão ou não participação dessa prática.

Em outra pesquisa no espaço escolar, Liane Uchoga (2012) apud Altmann e Reis (2013) também observou que meninas com mais habilidade participavam de forma mais efetiva das atividades práticas nas aulas de educação física. As meninas com boas habilidades futebolísticas também relataram que costumam praticar jogos de bola em espaços informais, principalmente na companhia de meninos.

Ainda de acordo com a pesquisa, a experiência de ter jogado com meninos é vista pelas jogadoras como algo extremamente positivo, que trouxe muitas vantagens para a aprendizagem desta modalidade esportiva. Segundo elas, pelos meninos serem considerados mais fortes, habilidosos e experientes com o futebol, jogar com eles proporcionou a aquisição de diversas habilidades futebolísticas, ensinou-as a jogar mais rápido (habilidade importante no futsal), bem como proporcionou uma evolução mais rápida dentro do esporte.

Segundo Stefanon e Silva (2013), os impedimentos para a prática do futsal feminino começam durante o processo de iniciação na modalidade, pois quase sempre são tardios, e normalmente não há apoio tanto familiar como do próprio grupo em que estão inseridas, por se tratar de um esporte de contato físico e culturalmente relacionado ao gênero masculino.

### ***2.3.1 O apoio para jogar futsal***

De acordo com Vilani e Samulski (2002) apud Oliveira (2008, p. 29):

A família é o ambiente social primário onde os atletas desenvolvem sua identidade, auto-estima e motivação para o sucesso nos esportes. O bom desenvolvimento do atleta se deve, muitas vezes, ao encorajamento da família, atribuição de valores, além do apoio psicológico durante a carreira.

Dessa forma, nota-se que a relação de uma criança com os esportes está intimamente ligada aos seus pais. Quando os pais consideram importante o esporte para a vida do filho eles incentivam essa prática, seja na escola, ou em clubes. E depois que a criança se identifica com um esporte, os pais tem um papel muito importante de estar ao lado quando as primeiras dificuldades aparecerem, para não deixar o filho se desanimar, nem desistir. Muitos pais sabem que o esporte pode trazer benefícios incalculáveis à vida de uma criança, como uma atividade de lazer, de socialização, de saúde, de disciplina.

Nesse sentido, Vilani e Samulski (2002) apud Philomena (2010) afirmam que os pais, por meio de suas atitudes, formam parâmetros essenciais para o desenvolvimento da personalidade de seus filhos, sendo eles os que mais possuem influência para o desenvolvimento esportivo de seus filhos.

Segundo Oliveira (2013a), a exclusão feminina nessa modalidade se deu ainda por conta de questões culturais e sociais, vindo de dentro de casa, onde os meninos eram incentivados pelos pais a brincarem nas ruas, de carrinho, futebol; enquanto as meninas ficavam dentro de casa, brincando de bonecas, casinha, aprendendo os afazeres domésticos, entre outras coisas.

No Brasil, infelizmente, as meninas sempre receberam pouco incentivo ao esporte, a realizar atividades de maior esforço físico; sempre partindo do pressuposto que elas são frágeis, e que algumas atividades não são ideais para elas. E esse fato muitas vezes as impossibilitou de ter esse tipo de lazer em suas vidas, de ter uma atividade saudável, ou de desenvolver algum talento esportivo.

Para Souza (2011), o esporte tem importante papel na formação das pessoas, pois promove o respeito, a socialização, etc. O autor acredita que os professores de Educação Física devem integrar cada vez mais meninos e meninas em suas aulas, para que, num futuro próximo, os preconceitos relacionados ao sexo possam ser extirpados.

### ***2.3.2 O papel das aulas de Educação Física na formação esportiva***

Podemos observar que a predominância dos meninos em relação às meninas em algumas práticas esportivas ainda é muito presente, dentre elas o futebol/futsal na escola. Dessa maneira, as meninas muitas vezes ou acabam se distanciando da prática esportiva em geral, ou realizam outros esportes, principalmente o voleibol (SOUZA, 2011).

Nesse sentido, Daolio apud Reis e Escher (2006) apud Souza (2011) afirmam que os meninos têm na infância maior oportunidade de brincar com bolas do que as meninas.

De acordo com Joras (2013), os alunos levam para a escola diferentes costumes culturais de suas famílias, e isso implica diretamente na atuação de professores dentro e fora das salas de aula. Com isso, os docentes procuram evitar atividades que destoem dessas culturas trazidas pelos alunos.

Ainda nesse sentido, vale ressaltar o comentário de Cardoso (1994) apud Viana (2008, p. 646):

A ação do professor de Educação Física, por mais progressista que seja, ainda não conseguiu se liberar da dicotomia criada culturalmente entre o masculino e o feminino, prosseguindo a atual ação pedagógica a limitar o pleno desenvolvimento motor dos indivíduos, norteadas pelos atributos aceitos socialmente para cada sexo.

Assim, percebemos que o professor de Educação Física ainda não se sente plenamente à vontade nos tempos atuais para incluir todos, meninos e meninas, nas mesmas ações pedagógicas. A cultura enraizada durante séculos, em que a mulher era considerada fraca e incapaz, ainda não é plenamente desconsiderada pelos profissionais.

Oliveira (1996) acredita que o professor de Educação Física seja essencial para que diversas questões possam vir a ser debatidas nas aulas, pois dependendo da sua opinião, da sua postura e visão, poderá influenciar na formação dos alunos, estabelecendo condições justas e iguais para que cada um possa se desenvolver e experimentar diversas formas de movimentos corporais, com o intuito de aprender a lidar com as diferenças, discuti-las e interpretá-las no universo das aulas.

Corroborando com esta idéia, Daolio (2003) apud Viana (2008) propõe uma Educação Física plural, na qual todos os alunos sejam incluídos, sem discriminação das meninas, dos gordinhos, dos menos habilidosos. Obviamente, para que essa pluralidade venha acontecer, torna-se necessário reavaliar as aulas, já que todos os alunos são diferentes dentro do grupo. Desta maneira, as aulas devem possibilitar o máximo de experiências motoras, para que todos possam explorar suas capacidades físicas, e assim tornar possível a descoberta de novas expressões corporais e habilidades.

O autor ainda diz que os professores de Educação Física muitas vezes sentem dificuldade de se libertar de determinados preconceitos, e de propor práticas que



propiciem as mesmas oportunidades a todos os alunos, meninos e meninas, respeitando sempre as diferenças e os interesses de cada um.

Os preconceitos começam, muitas vezes, dentro de casa e se estendem para os amigos e a escola. E esses prejulgamentos não raramente vêm por parte de um educador, o que mostra ainda mais a idéia de que praticar o futsal se torna difícil para as meninas, pois ao invés de proporcionar momentos de descontração, o futsal pode envolver apreensão e olhares duvidosos sobre elas e sobre sua sexualidade (JORAS, 2013)

Para Viana (2008), a finalidade do futebol nas aulas Educação Física não está relacionada à formação de jogadoras habilidosas, mas sim em conscientizar meninos e meninas de que o futebol é para todos, assim como todos os esportes.

Abreu (1991) apud Oliveira (1996) afirma que os docentes admitem que a separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física apresenta algumas desvantagens, pois seria bom para ambos os sexos vivenciarem mais esse tipo de convívio, já que são tão presentes na vida cotidiana, fora e dentro do âmbito escolar.

## **2.4 Os aspectos táticos/coordenativos no futsal**

Souza (1999) afirma que os esportes coletivos necessitam de uma coordenação das ações, e dessa forma, é essencial ter uma organização, um sistema de comunicação comum, que coordene as ações individuais, grupais e coletivas. Para o autor, a tática apresenta-se com forma de resolução dos problemas que o atleta se depara no jogo, através de um ato consciente, orientado, visando um objetivo específico. Dentro dessa idéia, o autor afirma que o futsal se torna cada vez mais atraente e competitivo, exigindo dos seus praticantes um nível melhor de rendimento com relação aos aspectos motores, cognitivos e psicológicos.

Silva e Greco (2009) também caracterizam os esportivos coletivos como uma sucessão constante de situações de jogo, nas quais os jogadores devem resolver problemas através de diversas tomadas de decisões, decisões estas que envolvem um conteúdo tático, e implicam em estabelecer uma relação entre processos cognitivos e processos motores. Assim, para os autores, quando um atleta realiza um gesto técnico específico da modalidade, por exemplo, um passe, ele está tomando uma decisão tática, optando por essa ação motora como sendo a mais adequada a resolver a situação de

jogo, e nesse caso, o conhecimento tático declarativo e processual são interligados na busca dos objetivos do jogo.

De acordo com Souza (2002), a tomada de decisão é uma seleção de possibilidades de ações ou reações em uma situação onde aparecem várias ações possíveis. A capacidade cognitiva é um pré-requisito fundamental para o jogo, o que faz com que não possa esquecer-se de fazer interagir os diferentes componentes de treino. (GARGANTA e PINTO, 1995 apud PINTO, 2005).

Por isso, atualmente os treinadores desejam ter atletas com uma alta capacidade cognitiva para compreender e interagir sobre as dimensões táticas e estratégicas do jogo. Os aspectos cognitivos estão diretamente ligados a acontecimentos no âmbito intelectual.

Mutti (2003) cita alguns elementos que influem na tática, esses fatores são: adversário, condição técnica, condição física, aspectos psicológicos, situações de jogo, dimensões da quadra, regras e regulamento. A tática é refletida pelas ações individuais, de grupo, e coletivas dos jogadores, de uma equipe preparada e guiada por um plano de ações antecipadamente estabelecido, considerando as características dos jogadores e suas funções nas situações de ataque ou defesa, para solucionar os problemas durante um jogo, com a finalidade de conquistar vitória nos resultados dos jogos.

Para Greco e Benda (2001), todas as ações que os atletas necessitam nos esportes coletivos referem-se à capacidade tática, situações como defender e atacar, com ou sem a posse de bola; e as ações do tipo individual, grupo e coletiva. A tática coletiva é executada por ações de três ou mais jogadores que ocorrem ao mesmo tempo, sendo determinada preliminarmente por um projeto de ação determinado, de acordo com as regras do jogo, relacionando as ações do adversário e as respostas como situações ofensivas para alcançar o alvo desejado.

O jogo de futsal é normalmente rápido e as ações ocorrem em espaços reduzidos. Dessa forma, torna-se fundamental para a evolução do desempenho o desenvolvimento de uma boa técnica integrada a uma rápida capacidade de tomada de decisão, e se esses fatores não forem adquiridos consistentemente durante a infância e adolescência poderão comprometer aquisições futuras e a continuidade do envolvimento com a modalidade (RÉ e BARBANTI, 2006 apud RÉ, 2008). Os autores ainda afirmam que a proximidade dos adversários faz com que as ações tenham que ocorrer de forma rápida e muitas vezes inesperada, motivo pelo qual os movimentos automatizados e inflexíveis limitam as possibilidades de desempenho.

Para Ré (2008) devido à proximidade das regras do futebol e do futsal, as ações técnicas (fundamentos) são bastante semelhantes. Assim, apesar de algumas diferenças quanto à especificidade de sua aplicação em situação real de jogo, os fundamentos do futebol e do futsal são o passe, o drible, o chute, o cabeceio, o desarme e o domínio/controlar de bola com diferentes partes do corpo. Evidentemente, existem inúmeras variações desses fundamentos, assim como a ação conjunta, por exemplo, controlar a bola durante um drible, ou dominar e chutar.

O autor afirma que uma característica importante dos fundamentos técnicos é a relativa precisão com que os mesmos devem ser executados, e a conseqüente dependência de uma adequada capacidade de organização e controle do movimento. Considerando que o sistema nervoso central (SNC) está diretamente relacionado com a capacidade de organização e controle do movimento (coordenação motora), é possível afirmar que durante a adolescência o treinamento e aperfeiçoamento da técnica deve ocupar um lugar de destaque nas aulas.

Para Reilly et al. (2000a) apud Ré (2008), o treinamento com crianças e adolescentes deveria ser dado com ênfase em habilidades técnicas e/ou táticas, com as capacidades físicas sendo desenvolvidas durante os jogos e/ou jogos adaptados.

No aspecto físico o futsal caracteriza-se pela execução de esforços de caráter intermitente, ou seja, há uma intercalação entre esforços de elevada intensidade e períodos de recuperação. Evidentemente, estes períodos de esforço e recuperação dependem muito das características do jogo e dos jogadores. É razoável admitir que a motivação para jogar tenda a ser maior em indivíduos com uma condição física adequada.

Para Ré (2008), no futsal destacam-se as capacidades motoras de resistência, força, velocidade, resistência de velocidade e agilidade, exigindo do praticante importantes adaptações neuromusculares e metabólicas (anaeróbia alática, anaeróbia láctica e aeróbia).

## **2.5 Pesquisas relacionadas ao perfil de equipes**

Joras (2013) realizou uma pesquisa, em que o objetivo foi analisar as representações que o futsal produz para as jogadoras de uma equipe escolar. A análise foi feita com um grupo composto por 19 meninas praticantes de futsal feminino escolar, entre 15 e 17 anos, sendo que todas elas praticam a modalidade a mais de um ano.

Ao ressaltar o futsal feminino escolar, notou-se que as meninas entrevistadas sofrem diversas maneiras de preconceito em todos os âmbitos sociais, seja na escola, na família, e entre os amigos. Porém, uma parcela pequena recebe o incentivo para iniciar e continuar a sua prática, fato que, para o autor, mostra que é possível alterar o quadro de subversão instalado na Educação Física Escolar relativo a essa prática.

O autor ainda complementa afirmando que quando as adolescentes reivindicam seus direitos, ou seja, quando procuram por práticas corporais e esportivas ditas masculinas, elas transcendemos obstáculos que limitam os espaços de meninas e meninos. Ao colocar-se diante desse cenário, comprovou-se que as adolescentes parecem, mesmo com as dificuldades, integrar-se cada vez mais na prática do futsal. Também foi identificado em algumas falas das entrevistadas que elas mostram motivação para lutar por igualdade, e que muitas delas, depois de muito tempo de prática, conseguiram o tão sonhado reconhecimento e igualdade, encontrados nos discursos das famílias e dos amigos com relação à prática do futsal.

No entanto, segundo a pesquisa, algumas das entrevistadas relataram que na escola, ainda que de forma mais suave, como em tom de brincadeira, percebem alguns atos de diferenciação por parte dos professores de Educação Física.

No estudo realizado por Montenegro e Balzano (2012) foi feita uma comparação entre o perfil das equipes públicas e privadas de futsal feminino universitário do estado do Ceará. Foi verificado que a média de idade das atletas de universidade pública era de 22,58 anos de idade, com a iniciação à prática delas se dando na média dos 14,27 anos de idade. Também foi constatado que para apenas 5% delas jogar futsal foi a motivação para entrar na universidade, enquanto na faculdade privada isso foi determinante para 75% das atletas.

O fato de todas, ou da maioria das atletas de universidade privada receber bolsa para representá-la certamente é um fator de grande motivação para elas ingressarem na universidade privada. Essas meninas acabam condicionando seus estudos a um bom rendimento esportivo, e assim o futsal torna-se essencial para a vida delas. Já para as meninas da universidade pública a procura do futsal está relacionada geralmente apenas a vontade de jogar, de fazer parte de uma equipe.

Outro dado interessante desse estudo apontou que apenas 5% das atletas de universidades privadas trabalham além de jogar e estudar, enquanto nas universidades públicas esse número chega a 50%. Dessa maneira, observamos que as atletas de

universidades públicas têm um dispêndio de tempo em outras atividades muito maior, fato que certamente faz diferença na preparação da equipe, pois há mais cansaço, menos tempo para treinar, etc.

Oliveira (2013b) pesquisou o perfil dos atletas em transição do amador para o profissional das equipes de futebol masculino da cidade de Fortaleza. Em relação aos aspectos de motivação para jogar futebol, 64,5% descreveram que uma pessoa da família foi quem os motivaram a jogar, 19,4% disseram que essa motivação veio de si próprio, e 16,1% respondeu que os amigos foram os principais incentivadores para praticar a modalidade.

Nota-se que o apoio da família para o futebol/futsal masculino é muito grande, ainda mais se comparado ao feminino. Dificilmente os meninos sofrem qualquer tipo de restrição para a prática desse esporte.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências, como comportamentos (MORESI, 2003). Segundo o autor citado anteriormente, esta técnica de pesquisa também deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum (como demográficas, por exemplo). As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários) que são utilizadas quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa (LAKATOS e MARCONI, 2009).

#### **3.2 População e Amostra**

A população pesquisada foi composta pelas atletas da equipe de Futsal Feminino da Universidade Federal do Ceará (UFC), de Fortaleza, que estavam matriculadas na Universidade, e fazendo parte do time no ano de 2015. A amostra foi de quatorze (14) atletas que integravam a equipe. Todos os alunos/atletas tiveram que assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE -- (ver ANEXO II), no qual foi esclarecido o teor da pesquisa. O TCLE foi entregue aos participantes antes da aplicação do questionário, onde foi explicado a não obrigatoriedade de participação no estudo. Critérios de inclusão: estar matriculada em algum curso da UFC, estar a pelo menos 3 (três) meses treinando com a equipe. Critérios de exclusão: lesão que a impeça de estar no local de realização da coleta.

#### **3.3 Instrumentos e Procedimentos**

O instrumento foi um questionário fechado com 35 perguntas (ANEXO I), dividido em 4 blocos de perguntas: Bloco A – Dados Gerais (4 questões), que abordou temas como: idade, posição no futsal, grau de instrução. Bloco B - Formação Esportiva Inicial (16 questões), que teve como alguns dos temas: quem ensinou e quem incentivou a jogar, quando começou a ter treinos regulares, se iniciou tardiamente no futsal. Bloco

C - Contexto Sócio Cultural do Futsal (6 questões), que abordou temas como: os benefícios e problemas que enfrentou na modalidade, quem ajudou a superar esses problemas, qual o suporte dado pela universidade em diversos aspectos. Bloco D – A Prática do Futsal Universitário (9 questões) que falou sobre temas como: as dificuldades atuais para jogar futsal, a diferença de desempenho da faculdade pública para a privada, como as atletas se autoavaliam sob os aspectos táticos, técnicos, físicos e psicológicos.

O questionário foi formatado e teve como referência o questionário utilizado por Marques e Samulski (2009). O questionário como coleta de informações é definido por Hayman (1974) apud Negrini (2004) como “uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas”.

O questionário foi aplicado no período de 20 de setembro a 05 de outubro de 2015, em uma sala na qual os indivíduos referentes à amostra não tiveram contato com outras pessoas, além do pesquisador e dos próprios indivíduos que fazem parte da amostra. O dia e horário da pesquisa foram informados aos participantes com antecedência.

### **3.4 Critérios para análise dos resultados**

As análises das informações foram realizadas a partir dos resultados obtidos nos questionários com as atletas da UFC, tendo como referência para descrição, análise e interpretação o marco teórico da pesquisa, com os resultados obtidos com o estudo de campo. Para descrição e análise dos resultados foi utilizada medida de tendência central (média) e medida de variabilidade. Para as variáveis qualitativas, utilizou-se distribuição de frequência (frequência absoluta e frequência relativa), por meio do programa *SPSS 15*.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 Dados gerais

A respeito dos dados gerais das atletas, no contexto do futsal feminino brasileiro, observa-se que é comum muitas meninas chegarem à maioria com pouca experiência ainda na modalidade, precisando, muitas vezes, de um trabalho inicial, de fundamentos técnicos, e introdução gradativa a questões táticas.

Tabela 1 - Dados gerais

<b>Dados gerais</b>			
<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
A1 Posição	Goleira	2	14,3
	Ala	9	64,3
	Fixo	1	7,1
	Pivô	2	14,3
	Total	14	100,0
A2 Idade	18	3	21,4
	19	1	7,1
	20	3	21,4
	21	2	14,3
	23	2	14,3
	25	1	7,1
	26	1	7,1
	30	1	7,1
	Total	14	100,0
A3 Onde mora	Na casa dos meus pais	12	85,7
	Moro sozinha	2	14,3
	Total	14	100,0
A4 Grau de Instrução	Superior Incompleto	12	85,7
	Superior Completo	2	14,3
	Total	14	100,0
A4.2 Semestre que está cursando	1°.	1	7,1
	2°.	4	28,6
	5°.	1	7,1
	6°.	3	21,4
	7°.	1	7,1
	8°.	2	14,3
	Total	12	85,6



Das atletas entrevistadas, verificou-se que a grande maioria (64,3%) joga na posição de 'ala', algo que denota também do fato de que as equipes de futsal normalmente tem no mínimo 2 alas (direita e esquerda) sempre em quadra, ou seja, metade das jogadoras de linha. E segundo Voser (2003) apud Ferraz (2013), os alas são os principais responsáveis pela construção das jogadas, e tem a tarefa de marcar e atacar a todo o momento, atuando na maioria do tempo pelas laterais da quadra, mas também se infiltram para o centro da quadra.

Através dos dados, observou-se que 50% das atletas têm 20 anos de idade ou menos. E que 78,7% têm até 24 anos, idade máxima em que é permitido jogar os principais campeonatos universitários do estado e do país. Esses resultados sinalizam que a equipe está composta de jogadoras jovens, que podem ainda ter uma boa continuidade. Verificou-se que a média de idade do time é de 21,5 anos. Resultado um tanto parecido ao do estudo realizado por Montenegro e Balzano (2012), em que se verificou que a média de idade das atletas era de 22,5 anos de idade; e bem mais distante da pesquisa de Santana e Ribeiro (2010) apud Altmann e Reis (2013), em que a média de idade encontrada na pesquisa realizada com 97 atletas foi de 23,9 anos.

Esses números mostram que a atual equipe da UFC pode ser considerada muito jovem, e isso é resultado de um processo natural de reformulação da equipe que foi acontecendo nos últimos dois anos. Muitas atletas veteranas, que passaram de três a cinco anos na equipe, foram se formando na universidade, abrindo espaço para novas atletas, que chegaram com muita disposição, e vontade de aprender e se desenvolver na modalidade.

Dentre as atletas, apurou-se que 85,7% moram com os pais, dado que pode ser explicado pelo fato de se tratar de uma equipe universitária, formada por atletas da própria cidade, que ainda não possuem independência financeira. A equipe é formada 14,3% por alunas com grau de instrução superior completo, mas que ainda possuem vínculo estudantil com a universidade; e as demais (85,7%) são alunas que estão na graduação. Dentre o grupo de atletas, 35,7% delas ainda estão bem no início dos seus cursos (1º ou 2º semestres), e 71,3% do total ainda tem pelo menos mais um ano de graduação garantidos, o que deverá assegurar um prosseguimento no trabalho da equipe para 2016.

## 4.2 Formação esportiva inicial

O quadro abaixo (TABELA 2) demonstra os resultados sobre a formação esportiva inicial das atletas da equipe de futsal feminina da UFC. Neste momento da pesquisa perguntamos como elas começaram a jogar, com que idade, onde aprenderam a jogar, dentre outras questões.

Tabela 2 - Formação esportiva inicial

<b>Formação esportiva inicial</b>			
<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
B5 Idade que começou a jogar futsal	5	1	7,1
	8	3	21,4
	10	1	7,1
	11	1	7,1
	12	3	21,4
	13	2	14,3
	14	1	7,1
	17	1	7,1
	28	1	7,1
	Total	14	100,0
B6 Onde aprendeu a jogar futsal	No colégio	8	57,1
	Na rua	4	28,6
	Em casa	1	7,1
	Universidade	1	7,1
	Total	14	100,0
B7 Quem lhe ensinou a jogar futsal	Uma pessoa da família	2	14,3
	Meu técnico	3	21,4
	Meus amigos	4	28,6
	Aprendi sozinho	4	28,6
	Meu professor	1	7,1
	Total	14	100,0
B7.1 Se foi alguém da família, quem	Pai	1	7,1
	Primos	1	7,1
	Total	2	14,2
B8 Quem te motivou a jogar futsal	Uma pessoa da família	6	42,9
	Meu técnico	2	14,3
	Meus amigos	4	28,6
	Aprendi sozinho	2	14,3
	Total	14	100,0

B8.1 Se foi alguém da família, quem	Pai	3	21,4
	Mãe	1	7,1
	Irmã	1	7,1
	Primos	1	7,1
	Total	6	42,9
B9 Antes de se participar de equipes competitivas, quantos dias por semana você jogava bola (incluindo peladas e brincadeiras)	Nenhum	1	7,1
	2	3	21,4
	3	4	28,6
	4	1	7,1
	5	3	21,4
	6	1	7,1
	7	1	7,1
	Total	14	100,0
B9.1 Onde você jogava	No colégio	2	14,3
	Na rua	9	64,3
	Em casa	2	14,3
	Total	13	92,9
B10 Com quantos anos você começou a ter treinos regulares	8	1	7,1
	10	1	7,1
	11	2	14,3
	12	1	7,1
	13	2	14,3
	14	1	7,1
	15	2	14,3
	17	1	7,1
	18	2	14,3
	28	1	7,1
	Total	14	100,0
B10.1 Onde começou a ter treinos regulares	Colégio	10	71,4
	Em outro lugar	4	28,6
	Total	14	100,0
B10.2 Se foi em outro lugar, onde	Universidade	3	21,4
	Praça	1	7,1
	Total	4	28,5
B11 Quando começou a ter treinos regulares, quantas horas por dia você treinava.	1	3	21,4
	1,5	2	14,3
	2	8	57,1
	3	1	7,1
	Total	14	100,0
B11.1 E quantas vezes por semana	2	3	21,4
	3	11	78,6
	Total	14	100,0

B12 Antes de se vincular a uma equipe, você praticou ou treinou outros esportes	Sim	11	78,6
	Não	3	21,4
	Total	14	100,0
B12.1 Se sim, qual (is)	Natação	2	14,3
	Natação e JiuJitsu	1	7,1
	Natação, Basquete e Handebol	1	7,1
	Natação e Handebol	1	7,1
	Handebol	1	7,1
	Handebol e Atletismo	1	7,1
	Vôlei	3	21,4
	Vôlei e Atletismo	1	7,1
	Total	11	78,6
B13 Começou no futsal tardiamente	Sim	8	57,1
	Não	6	42,9
	Total	14	100,0
B14 Se sim, isso lhe comprometeu a desenvolver melhor os aspectos técnicos do jogo	Sim	6	75,0
	Não	2	25,0
	Total	8	100,
B15 Nos primeiros momentos de prática do futsal encontrou dificuldades de jogar com outras meninas	Sim	11	78,6
	Não	3	21,4
	Total	14	100,0
B16. Se sim, procurou se inserir em jogos com meninos	Sim, pois não tinha outra opção.	4	28,6
	Sim, e gostava muito, achava melhor para o meu desenvolvimento.	6	42,9
	Não, pois meu interesse era apenas jogar com meninas.	1	7,1
	Não, pois não tive oportunidade.	0	0,0
	Total	11	78,6
B17 Por meio de quem você teve seu primeiro contato com uma equipe de futsal	De um olheiro	1	7,1
	De um professor	7	50,0
	De uma pessoa da família	3	21,4
	De um amigo	1	7,1
	Eu mesma procurei	2	14,3
	Total	14	100,0

B17.1 Se foi uma pessoa da família, quem	Irmã	3	21,4
	Total	3	21,4
B18 Com quantos anos você fez seu primeiro teste para entrar em um time	8	1	7,1
	10	1	7,1
	11	2	14,3
	13	2	14,3
	14	2	14,3
	15	2	14,3
	17	1	7,1
	18	2	14,3
	28	1	7,1
	Total	14	100,0
B19 Com quantos anos você se federou na sua primeira equipe	10	1	7,1
	11	1	7,1
	15	3	21,4
	16	1	7,1
	18	3	21,4
	19	3	21,4
	20	1	7,1
	28	1	7,1
	Total	14	100,0
B20 Quantos dias por semana você treina.	3	14	100,0
	Total	14	100,0
B20.1 Quantas horas por dia	2	14	100,0
	Total	14	100,0

O estudo mostrou que 35,6% iniciaram no futsal entre 9 e 12 anos de idade e que 14,2% iniciaram a partir dos 17 anos. Dados bastante semelhantes à pesquisa realizada por Bezerra (2010), em que 40% iniciaram no futsal entre 9 e 12 anos, e 18,2% começaram a partir dos 17 anos. Verificou-se que a maioria das atletas (64,3%) iniciou sua prática regular no futsal com mais de 10 anos de idade. Esses dados demonstram uma diferença razoável em relação à pesquisa de Santana e Ribeiro (2010) apud Altmann e Reis (2013), que mostrou um resultado de 55,6% para o mesmo quesito.

Os resultados corroboram com a afirmação de Viana (2008), este diz que as meninas não possuem muito incentivo para o esporte durante a infância, geralmente não jogam bola, não correm, ou seja, não realizam quando pequenas muitas atividades que beneficiariam sua inserção no esporte, pois são identificadas como fracas e inábeis para o esporte.

É bastante perceptível que na infância os meninos sempre estão envolvidos em mais atividades esportivas do que as meninas, nas escolas e nas ruas. As meninas geralmente são mais vistas realizando brincadeiras mais suaves, com pouco ou nenhum contato físico, e de pouca competição. E isso acaba muitas vezes retardando a iniciação esportiva delas, podendo comprometer no desenvolvimento da parte motora, o que pode influenciar no aprendizado das técnicas das modalidades.

A média de idade que as atletas começaram a treinar regularmente foi de 14,5 anos. Por treinos regulares se entende como um tempo semanal destinado ao treinamento, com dias e horários fixos, e com a presença de um treinador. Quanto ao local desses treinos, 71,4% afirmaram que foi no colégio, e 21,3% na universidade. O que mostra uma diferença acentuada em relação ao estudo de Santana e Ribeiro (2010) apud Altmann e Reis (2013), que pesquisaram 97 jogadoras de futsal feminino, da 8ª Liga Nacional de Futsal no Brasil, em que a idade média de iniciação a treinos regulares e competições foi de 10,6 anos.

O resultado demonstra um forte indício de iniciação tardia das meninas quanto a ter pela primeira vez treinos regulares de futsal. No entanto, quando perguntadas se consideram que iniciaram tardiamente no futsal, 57,1% disseram que ‘Sim’, e 42,9% que ‘Não’, sendo assim, apenas um pouco mais da metade consideraram isso. Para as que responderam ‘Sim’, foi perguntado se esse fato as comprometeu a desenvolver melhor os aspectos técnicos do jogo; e 75% delas afirmaram que ‘Sim’, e 25% que ‘Não’. Dessa forma, concluímos que praticamente metade da equipe considera que iniciou tardiamente na modalidade, e que isso as prejudicou de alguma forma.

Este resultado vem de encontro ao estudo de Bezerra (2010), em que este encontrou que 30% das meninas iniciaram o futsal na escola, em aulas de Educação Física Escolar, e 70,3% delas tinham o chamado professor ‘rola-bola’, ou seja, aquele que as deixava a vontade, numa prática sem objetivo, sem direcionamento. Podemos constatar que um jogo disputado sem um entendimento tático mínimo acaba se tornando apenas uma atividade física livre, que não leva a nenhum aprendizado ou compreensão do jogo, geralmente não despertando o interesse em se aprofundar na modalidade.

No que diz respeito a idade de quando fizeram o primeiro teste para entrar numa equipe, 57,2% tinham entre 11 e 15 anos de idade, e 28,5% tinham 17 anos ou mais, e apenas 14,3% tinham até 10 anos. Os últimos dados analisados confirmam a tese de Moura (2005) apud Souza (2011), no qual se afirma que diferentemente dos meninos, que já vivenciam os primeiros chutes até mesmo antes da fase escolar, as

meninas do Brasil, de maneira geral, tem seu primeiro contato com a prática do futebol no início da puberdade, o que demonstra uma iniciação tardia.

Na mesma linha Oliveira (2013a), relata que mesmo com o crescimento no número de adeptas praticando o futsal, a mulher ainda pode ser considerada tímida nesse esporte, seja por motivos relacionados às questões sociais ou culturais. Os resultados demonstram que as meninas procuram testes para se inserirem em equipes mais a partir da adolescência, talvez quando sentem mais segurança e autonomia para decidir o que querem fazer, com menos receio de possíveis julgamentos por parte de amigos e familiares.

Verificou-se que 64,3% das meninas tiveram o primeiro contato com uma bola de futebol nas ruas, resultado que confirma a pesquisa de Altmanm e Reis (2013). Os resultados mostraram que 57,1% das meninas aprenderam jogar futsal no colégio, enquanto 28,6% aprenderam na rua. O resultado em relação ao aprendizado no colégio é idêntico ao encontrado por Bezerra (2010).

Em relação a se nos primeiros momentos de prática do futsal encontrou dificuldades de jogar com outras meninas, 78,6% afirmaram que Sim, e 21,4% disseram que Não. As que responderam 'sim' foram indagadas se procuraram se inserir em jogos com meninos. 54,5% afirmaram que 'sim, e gostava muito, achava melhor para o meu desenvolvimento'. Outras 36,4% responderam: 'sim, pois não tinha outra opção'. Apenas 9,1% disseram que não, pois não tinham interesse em jogar com meninos. E nenhuma menina relatou não ter tido a oportunidade de se inserir em jogos de meninos. Esses dados mostram que 71,4% das atletas tiveram que jogar com meninos para poderem ter uma prática mais regular do futebol.

Percebe-se, pelos resultados, que a maioria das meninas tem seus primeiros contatos com a bola de futebol ou futsal nas ruas, jogando com os meninos; e quando começam a ter gosto pela prática, passam a se interessar em jogar no colégio, procurando se inserir na seleção feminina, ou em escolinhas de futsal do próprio colégio. Mas nota-se que essa vontade de jogar dificilmente nasce no próprio colégio, mas depois que ela é despertada, esse local pode se tornar um espaço de desenvolvimento.

Em relação a quem as motivou jogar, alguém da família foi citada por 42,9% das atletas, e os amigos por 28,6%. O resultado percentual é bem diferente do encontrado na pesquisa de Oliveira (2013b), mas a família aparece em ambos os casos como principal motivador da prática do futsal. Segundo Vilani e Samulski (2002) apud

Philomena (2010), os pais através de suas atitudes, formam parâmetros essenciais para o desenvolvimento da personalidade de seus filhos, sendo eles os que mais possuem influência para o desenvolvimento esportivo de seus filhos.

Percebe-se que o colégio, por meio de seus profissionais ligados ao esporte, muitas vezes não é uma parcela grande de incentivo ao esporte feminino. A família é que geralmente assume um papel fundamental de inserção e motivação da criança no esporte, pois nessa fase os pais são bastante influentes para os filhos, tanto positiva como negativamente. Se os pais acreditarem que o esporte é essencial para o desenvolvimento de uma pessoa, fatalmente o filho terá muitas oportunidades, e poderá se encontrar em pelo menos uma modalidade.

A pesquisa de Souza e Daolio (2003) apud Viana (2008) vem fortalecer a idéia anterior, alertando para o fato de que os professores de Educação Física muitas vezes sentem dificuldade de se libertar de determinados preconceitos, e de propor práticas que proporcionem iguais oportunidades a todos os alunos, meninos e meninas, respeitando sempre os interesses e as diferenças de cada um.

Oliveira (1996) acredita que o professor de Educação Física seja primordial para influenciar na formação dos alunos, e para estabelecer condições justas e iguais para que cada um possa se desenvolver e experimentar diversas formas de movimentos corporais. Souza (2011) afirma que a predominância dos meninos em relação às meninas em algumas práticas esportivas ainda é muito presente, dentre elas o futebol/futsal no colégio. E isso faz com que as meninas acabem, muitas vezes, se distanciando da prática esportiva em geral, ou realizam outros esportes, principalmente o voleibol.

A respeito da formação esportiva inicial das no Brasil percebe-se que ainda não há um trabalho bem coordenado e direcionado nesse sentido. As escolas, em geral, ainda não enxergam a importância do esporte para as crianças, tratando muitas vezes a Educação Física como uma matéria menos importante. E quando é em relação às meninas essa situação se agrava ainda mais, pois muitas vezes elas são enxergadas como frágeis, que não podem fazer grandes esforços, cair, se machucar.

Quanto à prática de outros esportes antes de se vincular ao futsal, 78,6% disseram que tiveram experiência em pelo menos um esporte. Os mais citados foram natação e handebol, depois vôlei e atletismo. Isso demonstra que as atletas, em geral, não tiveram o futsal como primeiro esporte, o que pode ser consequência da falta de incentivo a esse esporte para o gênero feminino nas aulas de Educação Física.



Quando perguntadas através de quem tiveram seu primeiro contato com uma equipe de futsal, 50% disseram que foi um professor quem as procurou para fazer teste pra entrar na equipe. 21,4% disseram que foi alguém da família que as levaram a fazer o teste, e apenas 14,3% procuraram sozinhas entrar numa equipe. Eidelwein (2010) afirma que Esporte e Educação Física estão intimamente ligados, e que a escola, normalmente é o local onde a criança tem o primeiro contato com o esporte. Para o autor deve-se atentar para que as aulas de Educação Física tenham o maior proveito possível do esporte, trazendo todos os benefícios que este pode representar para a formação física, mental e do caráter do cidadão.

Nesse sentido, Gonzalez (2012) declara que não se deve tratar o esporte de alto rendimento nas aulas de Educação Física, contudo, se algum aluno possuir habilidades específicas para alguma modalidade esportiva, destacando-se perante os outros, o professor poderá indicá-lo a praticar fora das aulas, caso o aluno esteja interessado. Corroborando com essa ideia, Moreno e Machado (2006) apud Gonzalez (2012), afirmam que a iniciação esportiva deve ser promovida nos lugares específicos de treinamento, e que o esporte nas aulas de Educação Física deve ser trabalhado com ênfase no lúdico e na vivência, mas havendo alunos que se destaquem no interior de escolas, se pode indicar caminhos e não criar obrigações.

Notamos que geralmente um professor de Educação Física ou um professor de escolinha de esportes é o primeiro treinador de uma criança, podendo exercer muita influência na questão do incentivo ao esporte, e também, através do seu conhecimento, pode ter a capacidade de enxergar talentos. Isso demonstra que o olhar atento de um profissional pode fazer com que uma pessoa descubra um talento esportivo, podendo tornar-se inclusive uma atividade muito importante ao longo da vida dessa pessoa.

No que diz respeito a idade em que as atletas se federaram pela primeira vez, 14,3% foi entre 10 e 11 anos de idade, 28,6% foi entre 15 e 16 anos, e 57,1% foi a partir dos 18 anos, com a média ficando em 17,21 anos. Resultado que difere bastante do estudo de Santana e Ribeiro (2010) apud Altmann e Reis (2013), no qual a média de idade para o mesmo quesito foi de 12,4 anos.

Isso mostra que as atletas da UFC iniciaram tardiamente em competições federadas, e isso talvez fique evidenciado na falta de experiência demonstrada em alguns momentos de competição. Muitas ainda estão adquirindo essa experiência através dos campeonatos universitários.

Para Ré e Barbanti (2006) apud Ré (2008), o jogo de futsal necessita de uma boa técnica incorporada a uma ágil capacidade de tomada de decisão, e, se esses fatores não forem adquiridos consistentemente durante a infância e adolescência, podem comprometer aquisições futuras e a continuidade do envolvimento com a modalidade. Esta afirmação nos remete a contextualização que o futsal é um esporte que devemos ter uma continuidade nos treinamentos de maneira sistemática para que possamos ter um desempenho especializado no desporto.

### 4.3 Contexto sócio cultural do futsal

O futsal é considerado o esporte mais praticado no Brasil (VOSER, 2004 apud CONEGLIAN e SILVA, 2013). Contribui muito para isso o fato de ser semelhante ao futebol, só que necessitando de um espaço bem menor que um campo de futebol, de menos pessoas para a sua prática, e de ter quadras em quase todos os colégios, e em muitas praças. É um esporte extremamente popular, um dos mais acessíveis às crianças brasileiras.

O gráfico a seguir (TABELA 3) mostra a percepção dos atletas com relação ao grau de benefícios que elas têm no ambiente do futsal, entre as dimensões perguntadas estar motivação, status social/fama, condição financeira, entre outras.

Tabela 3 - Grau de benefício no ambiente do Futsal

<b>Áreas</b>	<b>Nenhum</b>	<b>Baixo</b>	<b>Razoável</b>	<b>Alto</b>	<b>Altíssimo</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Motivação	0	0	14,3	64,3	21,4
Status social/fama	7,1	35,7	50,0	7,1	0
Saúde	0	0	28,6	50,0	21,4
Educação	0	0	35,7	35,7	28,6
Formação para a vida	0	0	14,3	35,7	50,0
Condições financeiras	50,0	21,4	21,4	7,1	0
Amizades	0	0	0	28,6	71,4

Os itens onde as atletas reconheceram mais benefícios se referiam a amizades, formação para a vida, motivação, saúde e educação. O item onde as jogadoras reconheceram vantagens razoáveis diz respeito a status social/fama, e o ponto onde o

ganho foi baixo se reporta a condições financeiras. Resultados semelhantes foram vistos no estudo de Oliveira (2013b), em que os atletas investigados também relataram grandes benefícios em relação à motivação, amizades, saúde, educação e formação para a vida, enquanto que status social/fama e condições financeiras são percebidos pela maioria como benefícios razoáveis.

Por se tratar de estudantes de universidade pública, é perceptível que o interesse de jogar não está relacionado a algum interesse financeiro, ou de obter fama. A universidade pública não oferecerá descontos de mensalidade, já que a mesma é gratuita, e também não irá oferecer salários às jogadoras. Os interesses financeiros das atletas estão mais concentrados nos seus próprios estudos, em seus cursos. Mas o futsal é visto como essencial em suas vidas, como um meio de motivação, de bem-estar e de formação humana.

Segundo Ferreira (2001) apud Eidelwein (2010), o esporte surpreende pela velocidade e amplitude de sua progressão, que se impõe pela atração que desperta, estimula a ação, competição, superação de esforço, e que desta maneira, favorece o enriquecimento pessoal, além de ser um magnífico meio de expressão que revela os limites de cada um. A saúde é outro aspecto que desperta o interesse da prática esportiva das jogadoras, pois o futsal trabalha com muitos movimentos, fazendo com que o aluno conheça o seu corpo e os seus limites, procurando superá-los, e buscando evoluções para melhorar sua qualidade de vida.

Nesse sentido, Voser e Giusti (2012) colocam que a Educação Física, por meio da prática do futsal, no exercício de educação para a saúde, tem como função desenvolver nas pessoas hábitos de prática regular de atividades físicas. Contribuindo para a qualidade de vida de seus participantes atuando preventivamente na redução de enfermidades relacionadas à obesidade, ao diabetes, à hipertensão, às patologias cardiorrespiratórias, à osteoporose, e a algumas formas de câncer e depressões.

Para quem vive o esporte sabe que ele é apaixonante, que se torna algo essencial para o bem estar físico e mental da pessoa. Por isso que muitas vezes, mesmo diante de uma vida corrida, de inúmeros compromissos, as pessoas encontram um jeito de continuar a prática do seu esporte, pois assim sabe que isso lhe trará benefícios, que trará satisfação e motivação para todas as outras atividades do dia a dia. Além disso, o fato de um esporte coletivo como o futsal envolver um grupo grande de jogadoras faz com que a pessoa desenvolva aspectos como respeito, cooperação, liderança, trabalho em grupo, dentre outros; qualidades que são importantes em qualquer situação da vida.

E na equipe da UFC, por se tratar de uma equipe universitária, de atletas de boa base estudantil, nota-se no geral uma grande consciência em relação à importância de estudar, da educação; o esporte em nenhum momento diminui a importância dos estudos, nem tira o foco de suas carreiras, pelo contrário, a visão é que o esporte poderá ser benéfico para qualquer situação da vida.

A tabela a seguir (TABELA 4) mostra a visão das atletas com relação à frequência de problemas já enfrentados por elas no futsal.

Tabela 4 - Frequência de problemas no Futsal

<b>Frequência</b> <b>Problemas</b>	<b>Nenhum</b> <b>problema</b> <b>%</b>	<b>Poucos</b> <b>problemas</b> <b>%</b>	<b>Alguns</b> <b>problemas</b> <b>%</b>	<b>Vários</b> <b>problemas</b> <b>%</b>	<b>Muitíssimos</b> <b>problemas</b> <b>%</b>
Contusões	14,3	35,7	28,6	7,1	14,3
Dificuldades nos estudos	35,7	50,0	14,3	0	0
Falta de apoio financeiro	28,6	28,6	42,9	0	0
Mau relacionamento com dirigentes	64,3	28,6	7,1	0	0
Mau relacionamento com a comissão técnica	64,3	35,7	0	0	0
Mau relacionamento com outros atletas	42,9	35,7	21,4	0	0
Distância da família	85,7	7,1	7,1	0	0
Indisciplina	57,1	35,7	7,1	0	0
Falta de estrutura	28,6	35,7	21,4	7,1	7,1
Preconceito	21,4	28,6	28,6	7,1	14,3

Observando o gráfico, nota-se que as atletas tiveram poucos problemas no que se refere a: distância da família, mau relacionamento com os dirigentes, com a comissão técnica, indisciplina, e dificuldade nos estudos. Já com relação a contusões, preconceitos, e falta de apoio financeiro, as atletas expuseram problemas razoáveis nesses aspectos.

No estudo de Oliveira (2013b), a dimensão ‘dificuldade nos estudos’ apresentou os problemas mais frequentes, enquanto que na minha pesquisa “preconceitos” e “contusões” se destacaram. Mas nos demais quesitos os resultados foram bem semelhantes.

Através dos resultados verificou-se que 50% das atletas foram proibidas por alguém da família, em algum momento, de jogar futsal, ou tiveram a desaprovação explícita quanto a essa prática. Das que passaram por essa situação, 42,9% pensaram em desistir do esporte.

Em relação a preconceitos, Viana (2008) afirma que a participação das mulheres no esporte gera manifestação, discriminações, preconceitos e questionamentos quando elas são protagonistas de modalidades esportivas determinadas culturalmente como masculinas.

Souza e Knijnik (2007) relatam que as mulheres lutaram muito para poderá assegurar um espaço no mundo dos esportes, mas ainda convivem com um maior prestígio dos homens, e uma conseqüente menor exposição na mídia. Segundo os autores, as atletas de ponta recebem premiações mais baixas em relação aos homens; chegando a menor participação das mulheres em eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos.

Mas Alonso (2003) apud Souza e Knijnik (2007) entende que a prática esportiva é um meio excelente para que as mulheres adquiram respeitabilidade e reconhecimento social, podendo combater falsos estereótipos femininos associados à fraqueza física e psicológica.

O preconceito em relação ao esporte feminino vem sendo derrubado ao longo dos anos, mas ainda encontra-se distante do ideal, principalmente quando se compara a visibilidade, prestígio e salários dos homens em relação às mulheres, dentro de uma mesma modalidade. Percebe-se que as modalidades femininas ainda são muitas vezes vistas como atrações secundárias. É notório que tudo isso não faz sentido, pois as mulheres desempenham os esportes da mesma forma, com a mesma capacidade, apenas tem suas particularidades físicas, assim como os homens.

Ainda percebemos que os preconceitos quanto ao futsal feminino ainda estão muito presentes, o que sempre pode se tornar um empecilho a vida esportiva de uma garota. Mas se a mesma for perseverante, e mostrar o que o esporte realmente representa pra ela, demonstrando que tem capacidade, poderá vencer todas as adversidades encontradas no caminho.

Podemos constatar que todas as atletas da UFC que tiveram obstáculos para se inserir no futsal conseguiram, através da persistência e da coragem, superar todas as dificuldades, e atualmente se encontram fazendo o que gostam, de uma maneira tranquila, sem objeções relevantes. Quando perguntadas sobre quem mais as ajudou a

superar esses problemas (preconceitos, contusões, etc), o resultado foi: 28,6% alguém da família, 28,6% uma colega de time, 14,3% o técnico do time e 14,3 um amigo (a).

De acordo com Vilani e Samulski (2002) apud Oliveira (2008), a família é o primeiro ambiente social onde os atletas desenvolvem sua autoestima, identidade, e motivação para ter sucesso nos esportes. O bom desenvolvimento do atleta se deve, geralmente, ao encorajamento da família, atribuição de valores, além do apoio psicológico durante a carreira.

Para Vilani e Samulski (2002) apud Philomena (2010), os pais, por meio de suas atitudes, formam parâmetros fundamentais para o desenvolvimento da personalidade de seus filhos, possuindo grande influência para o desenvolvimento esportivo deles. Dessa maneira, notamos que a família, principalmente os pais, é de suma importância não somente no incentivo á prática do esporte, mas muito também em dar todo o suporte psicológico, sempre estando dispostos a colaborar, a ajudar a superar problemas, e a dar desde cedo uma criação voltada para os bons valores.

Outro ponto analisado no estudo, perguntou às atletas a compreensão delas sobre o grau de suporte oferecido pela universidade referente a vários aspectos (TABELA 5).

Tabela 5 - Grau de suporte da Universidade

<b>Aspectos</b>	<b>Nenhum suporte</b>	<b>Pouco suporte</b>	<b>Suporte razoável</b>	<b>Muito suporte</b>	<b>Suporte total</b>
Contusões	0	14,3	42,9	28,6	14,3
Aspectos psicológicos e emocionais	21,4	57,1	21,4	0	0
Aspectos financeiros	14,3	14,3	42,9	28,6	0
Condições de treino	0	7,1	7,1	42,9	42,9

Nota-se, no gráfico, que para as atletas a universidade oferece de “suporte razoável” a “suporte total” nos itens: condições de treino, contusões, aspectos financeiros. Já no item aspectos psicológicos e emocionais 78,5% das jogadoras alegaram que não veem “nenhum” ou “pouco suporte”. A pesquisa de Oliveira (2013b) deparou-se com resultados semelhantes ao de meu estudo no que se refere a suporte para contusões e aspectos financeiros. Já quanto aos aspectos psicológicos e emocionais a minha amostra demonstrou receber menos suporte.

Percebe-se no departamento de desporto da UFC uma preocupação cada vez maior em dar estrutura aos atletas. Quanto às contusões, há um encaminhamento para a fisioterapia da universidade, que conta com boa estrutura e ótimos profissionais. Quanto às condições de treinos e jogos, há a disposição equipamentos de qualidade, uma excelente quadra poliesportiva, e bons uniformes de treino e jogo. Quanto ao apoio financeiro, há um programa de bolsa-atleta na Universidade, em todas as modalidades, em que alguns atletas, depois de um processo seletivo, passam a receber mensalmente uma verba, que serve para ajudá-los com suas despesas mensais, mas também é uma forma de cobrar uma dedicação e comprometimento maior deles dentro das equipes.

Mas quanto a suporte para aspectos emocionais e psicológicos nota-se que ainda não há um trabalho profissional efetivo nessa direção, ficando a cargo muitas vezes do treinador, de uma colega de time, de um amigo, ou de um familiar para tentar ajudar em possíveis transtornos das atletas.

#### 4.4 A prática do Futsal universitário

De acordo com Montenegro e Balzano (2012), se considerarmos o contexto do esporte universitário brasileiro, que se origina no século retrasado, o futsal pode ser considerado um esporte de prática recente. E observando apenas as modalidades femininas universitárias, esse dado se torna ainda mais significativo.

Nesse momento as perguntas começam a ser direcionadas para saber como as atletas avaliam suas dificuldades sob os seguintes aspectos: táticos, técnicos, físicos e psicológicos. E também como elas veem as possíveis diferenças de nível de futsal praticadas entre as universidades públicas e privadas, e o que poderia explicar tais diferenças (TABELA 6).

Tabela 6 - A prática do futsal universitário

<b>A prática do futsal universitário</b>			
<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
D27.1 Como você classifica atualmente as suas dificuldades para jogar futsal no aspecto: TÁTICO	Nenhuma	1	7,1
	Baixa	7	50,0
	Média	5	35,7
	Alta	1	7,1
	Total	14	100,0
D27.2 Como você classifica	Nenhuma	1	7,1

atualmente as suas dificuldades para jogar futsal no aspecto: TÉCNICO	Baixa	5	35,7
	Média	5	35,7
	Alta	3	21,4
	Total	14	100,0
D27.2 Como você classifica atualmente as suas dificuldades para jogar futsal no aspecto: FÍSICO	Nenhuma	1	7,1
	Baixa	4	28,6
	Média	8	57,1
	Alta	1	7,1
	Total	14	100,0
D27.2 Como você classifica atualmente as suas dificuldades para jogar futsal no aspecto: PSICOLÓGICO	Nenhuma	3	21,4
	Baixa	6	42,9
	Média	3	21,4
	Alta	2	14,3
	Total	14	100,0
D28 Você observa grandes diferenças na prática do futsal feminino entre faculdades privadas e públicas	Sim	14	100,0
	Não	0	0
	Total	14	100,0
D29 Se “sim”, qual dos tipos de faculdades você considera que o futsal está mais avançado no sentido da qualidade de jogo e competitividade	Pública	0	0
	Privada	14	100,0
	Total	14	100,0
D30.1 Como você avalia essas diferenças considerando o aspecto: TÁTICO	Nenhuma	1	7,1
	Baixa	3	21,4
	Média	5	35,7
	Alta	5	35,7
	Total	14	100,0
D30.2 Como você avalia essas diferenças considerando o aspecto: TÉCNICO	Média	8	57,1
	Alta	6	42,9
	Total	14	100,0
D30.3 Como você avalia essas diferenças considerando o aspecto: FÍSICO	Média	4	28,6
	Alta	10	71,4
	Total	14	100,0
D30.4 Como você avalia essas diferenças considerando o aspecto: PSICOLÓGICO	Nenhuma	1	7,1
	Baixa	7	50,0
	Média	3	21,4
	Alta	3	21,4
	Total	14	100



D31 Quais são os principais motivos que você acha que devem explicar essa possível vantagem de uma sobre a outra	Iniciação esportiva mais precoce das atletas	7	50,0
	Maior apoio familiar	0	0,00
	Experiência prática maior das atletas	10	71,4
	Apoio financeiro da faculdade	10	71,4
	Capacidade física das atletas	9	64,3

Quando questionadas se observam grandes diferenças na prática do futsal feminino entre faculdades privadas e públicas, o resultado foi bastante significativo, com 100% das atletas afirmando que ‘Sim’.

E quando perguntadas quais dos tipos de faculdades elas consideram que o futsal está mais avançado no sentido da qualidade de jogo e competitividade, o resultado foi igualmente expressivo, em que 100% das atletas disseram que as faculdades privadas tem mostrado mais consistência na prática do futsal feminino.

Para Souza (1999), os esportes coletivos necessitam de uma coordenação das ações, e dessa maneira, é fundamental ter uma organização, um sistema de comunicação comum, que coordene as ações individuais, grupais e coletivas. Segundo o autor, a tática apresenta-se com forma de resolução dos problemas que o atleta se depara no jogo, através de um ato consciente, orientado, visando um objetivo específico.

Seguindo essa mesma idéia, Greco e Benda (2001) afirmam que todas as ações que os atletas necessitam nos esportes coletivos referem-se à capacidade tática, situações como defender e atacar, com ou sem a posse de bola; e as ações do tipo individual, grupo e coletiva.

Nesse sentido, quando as atletas foram questionadas sobre suas dificuldades no campo tático do futsal, 50,0% consideraram ‘baixa’, e 42,8% ‘média’ ou ‘alta’. Apenas 7,1% acham que não tem nenhuma dificuldade. O resultado mostra-se bem dividido, mas verifica-se que muitas atletas ainda estão em busca de uma melhor compreensão do jogo, de entender melhor o objetivo de se realizar determinadas movimentações defensivas e ofensivas. Provavelmente o início tardio da maioria em treinos regulares tenha trazido dificuldades nesse processo de entender a tática do jogo, pois não é um processo fácil de entender tão rapidamente.

Pois de acordo com Rezende e Valdés (2003), os jogadores mais experientes fazem um melhor uso das capacidades cognitivas, as habilidades fundamentais são

automatizadas, diferenciam as informações significativas das menos relevantes e não se distraem. Os autores completam dizendo que os jogadores mais experientes cometem menos erros em relação aos iniciantes, uma melhor qualidade de decisão e superior conhecimento tático.

Segundo Garganta (2000) apud Figueiredo et al. (2009), os esportes coletivos possuem características que não são previsíveis totalmente. Os acontecimentos do jogo quase nunca se repetem na mesma ordem cronológica, o que faz com que atitudes tático-estratégicas sejam requeridas ao jogador.

De acordo com Souza (2002), a dimensão tática tem sido a estrutura central do jogo, ou seja, toda decisão tomada durante a partida é uma decisão tática. Para o autor, a tática ocupa um papel muito importante, pois por meio dessa capacidade procura-se da maneira mais adequada, utilizando-se de todos meios e condutas permitidas nas regras do esporte, tornar possíveis as ações do time e impedir as ações adversárias.

Para Figueiredo et al (2009) a estruturação de um modelo de jogo previamente estabelecido tende a facilitar muito o processo de tomada de decisão. A tática é fundamental para que um time se torne forte e consistente, pois se jogar apenas com improvisações nunca se estabelecerá uma maneira de jogar, podendo haver grandes mudanças de rendimento de um jogo para o outro. Um time taticamente bem treinado normalmente mantém um mínimo padrão de atuação, e os jogadores também se sentem mais confortáveis sabendo o que tem que fazer.

Quando perguntadas sobre o tamanho da diferença que elas consideram entre as atletas em geral das faculdades privadas sobre as das faculdades públicas, na questão tática, apenas 35,7% consideraram 'alta'. Resultado que demonstra que esse fator não parece ser o mais influente na diferença entre as faculdades. De acordo com Mutti (2003), alguns elementos influenciam na tática, como: adversário, condição técnica, condição física, aspectos psicológicos, situações de jogo, dimensões da quadra, regras e regulamento. Segundo o autor, a tática é refletida pelas ações individuais, de grupo, e coletivas, de uma equipe preparada e guiada por um plano de ações pré-estabelecidas, considerando as características dos jogadores e suas funções nas situações de ataque ou defesa, para solucionar os problemas durante um jogo.

A tática para ser bem compreendida necessita realmente da união de vários fatores, principalmente muita experiência na modalidade, dedicação e atenção. Um jogo

nunca é igual ao outro, então quem possui maior capacidade de entender e se adaptar a um jogo, certamente levará vantagem.

Já considerando o aspecto técnico, 35,7% das jogadoras afirmaram ter dificuldade ‘baixa’, 35,7% dificuldade ‘média’, e 21,4% ‘alta’. Ou seja, mais da metade das jogadoras acham que possuem deficiências técnicas relevantes. E ainda em relação a esse aspecto, 100% das atletas acham que a superioridade da faculdade privada sobre a pública é ‘média’ (57,1%) ou ‘alta’ (42,9%). Isso demonstra que no olhar das atletas da UFC as meninas de faculdades privadas estão claramente superiores em relação à técnica individual.

De acordo com Ré e Barbanti, (2006) apud Ré (2008), o jogo de futsal é normalmente rápido e as ações ocorrem em espaços reduzidos. Dessa forma, torna-se fundamental para a evolução do desempenho o desenvolvimento de uma boa técnica. Para Ré (2008), uma característica importante dos fundamentos técnicos é a relativa precisão com que os mesmos devem ser executados e a consequente dependência de uma adequada capacidade de organização e controle do movimento. O autor ainda relata que o sistema nervoso central (SNC) está diretamente relacionado com a capacidade de organização e controle do movimento (coordenação motora), e que é possível afirmar que, durante a adolescência, o treinamento e aperfeiçoamento da técnica devem ocupar um lugar de destaque nas aulas.

É visível que a maioria das atletas da UFC possui deficiências técnicas em fundamentos como: recepção, passe e chute. Mas por meio de muitos treinos técnicos específicos, ao longo de um ano inteiro, claramente também já percebemos uma melhora acentuada de muitos fundamentos dessas atletas que tem mais dificuldades. Fato que demonstra que sempre há tempo para desenvolver qualidades técnicas-coordenativas, mas não deixando de enfatizar que o ideal seria que essas habilidades fossem trabalhadas mais cedo, pois elas seriam adquiridas de uma melhor forma. O fato de essas atletas terem algumas dificuldades técnicas talvez possa ser explicado por um começo tardio no esporte, ou uma má formação esportiva na escola, principalmente no que se refere ao desenvolvimento motor. Pois nas séries iniciais a Educação Física não é obrigatória, e as meninas se interessam menos em participar.

Já quando questionadas em relação ao aspecto físico, 35,7% das atletas disseram ter dificuldade ‘nenhuma’ ou ‘baixa’, enquanto 64,3% relataram dificuldade ‘média’ ou ‘alta’. Dados que demonstram que a maioria das atletas reconhece dificuldades em relação a esse quesito. Ainda em relação a esse aspecto, as atletas da

UFC consideram que a diferença entre as faculdades é ‘média’ (28,6%) ou ‘alta’ (71,4%). Resultado bastante expressivo, que pressupõe uma real superioridade física das atletas de faculdades privadas.

Segundo Ré (2008), no futsal destacam-se as capacidades motoras de resistência, força, velocidade, resistência de velocidade e agilidade, exigindo do praticante importantes adaptações neuromusculares e metabólicas (anaeróbia alática, anaeróbia láctica e aeróbia). Observamos que no aspecto físico o futsal caracteriza-se pela execução de esforços de caráter intermitente, ou seja, há uma intercalação entre esforços de elevada intensidade e períodos de recuperação. Obviamente, estes períodos de esforço e recuperação dependem muito das características do jogo e dos jogadores. É razoável admitir que a motivação para jogar tenda a ser maior em indivíduos com uma condição física adequada.

De acordo com Santos Filho (1995) apud Soares e Tourinho Filho (2006), a experiência mostra que os praticantes de futsal necessitam essencialmente, no aspecto físico, de: velocidade, resistência aeróbia, resistência muscular localizada e potência muscular. Constituem também em qualidades bastante importantes para os praticantes do futsal: agilidade, flexibilidade, coordenação, ritmo, e equilíbrio. Esse esporte ainda requer uma maneira específica de movimento, o ritmo de jogo (BARBANTI, 1988 apud SOARES E TOURINHO FILHO, 2006).

Percebe-se na equipe da UFC a presença de muitas jogadoras com o corpo ainda distante dos padrões das melhores atletas da modalidade, principalmente na questão da musculatura dos membros inferiores, o que muitas vezes proporciona uma menor força e velocidade. Também é notório que as resistências aeróbia e anaeróbia muitas vezes não são as mais adequadas, o que faz com que as atletas cansem mais rapidamente, o que também certamente prejudica no desempenho individual e, conseqüentemente, coletivo.

Já em relação ao aspecto psicológico, 42,9% das atletas consideram ‘baixa’ as suas dificuldades nesse aspecto, e 21,4% não veem ‘nenhuma’ dificuldade. Percebe-se que a maioria não sente tanto o peso emocional de fazer parte de uma equipe, com a pressão dos treinos e jogos. Mas 35,7% consideram ‘média’ ou ‘alta’ esta dificuldade, e essa parcela que sente mais demonstra isso especialmente nos jogos, quando fica mais notório o nervosismo delas. Ainda acerca desse aspecto, 57,1% consideram ‘nenhuma’ ou ‘baixa’ a superioridade das atletas de faculdade privadas, enquanto 42,9% consideram ‘média’ ou ‘alta’. Esses dados mostram que a parte psicológica não parece

ser o principal motivo para a diferença de desempenho das equipes, mas também não chega a ser irrelevante.

De acordo com Loehr (1986) apud Lázaro et al. (2005), o controle das emoções negativas como: medo, frustração, fúria, e temperamento, são primordiais para um desempenho de sucesso em competições. O autor conceitua que elevados níveis de energia negativa ou de pensamentos negativos faz com que os músculos fiquem tensos, acelera muito a mente, o que se transforma num rígido e inapropriado tipo de foco mental.

Cruz e Vianna (1996) apud Lázaro et al. (2005) comentam que todos aqueles que estão ligados à competição desportiva frequentemente citam o papel e a importância da autoconfiança para um bom rendimento dos atletas. Para os autores, parece claro que os atletas bem sucedidos evidenciam grandes níveis de confiança nas suas capacidades.

Percebemos claramente que o fator psicológico pode influenciar bastante nos desempenhos técnicos e físicos de um atleta. O nervosismo, a falta de confiança, podem prejudicar muito a performance, e essa situação normalmente ocorre mais em partidas oficiais, em jogos decisivos, em que a pressão por um bom desempenho é bem maior, onde também geralmente há um número maior de expectadores.

Quando perguntadas sobre os principais motivos que elas acham que poderiam explicar essa evidente vantagem das faculdades privadas sobre as públicas (poderiam citar mais de um motivo), 71,4% citaram o ‘apoio financeiro da faculdade privada’, 71,4% citaram a ‘experiência prática maior das atletas’, 64,3% a ‘capacidade física das atletas’ e 50% a ‘iniciação esportiva mais precoce das atletas’

Esse domínio das faculdades privadas frente às públicas vem ocorrendo porque praticamente a grande maioria das faculdades privadas que entram em disputas esportivas universitárias fazem investimentos fortes no esporte, com o intuito de mostrar regional ou nacionalmente sua marca. Muitas faculdades privadas têm flexibilidade quanto à adesão de novos alunos, muitas vezes não necessitando nem de vestibular para o ingresso na mesma, o que facilita a inclusão de atletas de qualidade. Já na universidade pública não existe essa possibilidade, só pode representá-la quem é aprovado no seu vestibular ou ENEM, tendo que geralmente passar por um difícil processo seletivo.

De acordo com o estudo de Montenegro e Balzano (2012), é fato que os grandes eventos esportivos universitários nacionais estão cada vez mais dominados por

equipes de universidades privadas. Eles afirmam que, em relação ao futsal feminino universitário, as equipes de universidades privadas vêm a cada dia mais ficando a frente no cenário do esporte regional e nacional, evidenciando assim uma forte disparidade de força quando comparadas com universidades públicas.

O mesmo estudo apontou que apenas 5% as atletas de universidades privadas trabalham além de jogar e estudar, enquanto nas universidades públicas esse número chega a 50%. Dessa forma, percebemos que as atletas de universidades públicas têm um dispêndio de tempo em outras atividades muito maior, fato que certamente faz diferença individual e coletivamente, pois há mais cansaço mental, menos tempo para treinar, etc.

A partir desse momento as perguntas foram direcionadas às atletas com o intuito delas se autoavaliarem, considerando o momento dos treinos e dos jogos, em relação aos seguintes aspectos: táticos, técnicos, físicos e psicológicos.

Nas perguntas a seguir as atletas se autoavaliam considerando suas qualidades de entendimento tático e de compreensão do jogo, tanto nos treinos, quanto nos jogos (TABELA 6.1).

Tabela 6.1 - A prática do futsal universitário (aspectos táticos)

<b>A prática do futsal universitário</b>			
<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
D32.1 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Treinos</b> : ENTENDER AS JOGADAS	Ruim	1	7,1
	Razoável	7	50,0
	Bom	5	35,7
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D32.1.1 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Jogos</b> : ENTENDER AS JOGADAS	Péssimo	1	7,1
	Ruim	1	7,1
	Razoável	5	35,7
	Bom	6	42,9
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D32.2 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Treinos</b> : MEMORIZAR AS JOGADAS	Ruim	1	7,1
	Razoável	6	42,9
	Bom	7	50,0
	Total	14	100,0
D32.2.1 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia	Péssimo	1	7,1
	Ruim	3	21,4

considerando a seguinte ação nos <b>Jogos</b> : MEMORIZAR AS JOGADAS	Razoável	6	42,9
	Bom	4	28,6
	Total	14	100
D32.3 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Treinos</b> : EXECUTAR AS JOGADAS	Ruim	1	7,1
	Razoável	6	42,9
	Bom	7	50,0
	Total	14	100,0
D32.3.1 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Jogos</b> : EXECUTAR AS JOGADAS	Péssimo	1	7,1
	Ruim	3	21,4
	Razoável	6	42,9
	Bom	4	28,6
	Total	14	100,0
D32.4 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Treinos</b> : TOMAR DECISÃO CORRETA NO LANCE	Ruim	3	21,4
	Razoável	7	50,0
	Bom	3	21,4
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100
D32.4.1 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Jogos</b> : TOMAR DECISÃO CORRETA NO LANCE	Ruim	4	28,6
	Razoável	6	42,9
	Bom	4	28,6
	Total	14	100,0
D32.5 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Treinos</b> : LEITURA DO JOGO	Ruim	1	7,1
	Razoável	5	35,7
	Bom	8	57,1
	Total	14	100,0
D32.5.1 Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Jogos</b> : LEITURA DO JOGO	Ruim	2	14,3
	Razoável	6	42,9
	Bom	6	42,9
	Total	14	100,0

Quanto à questão tática, o primeiro item que as atletas se autoavaliaram foi “entender as jogadas” passadas pelo treinador. Os resultados para esse quesito nos treinos e jogos foram bem semelhantes, com os itens ‘razoável’ e ‘bom’ dominando inteiramente. Mas nos jogos apresentou um resultado ligeiramente melhor, talvez evidenciando uma maior atenção por parte das atletas ao treinador durante os jogos.

Quando o item analisado foi ‘memorizar as jogadas’ transmitidas pelo treinador, que seria o primeiro passo depois de entendê-las, o resultado nos treinos se mostrou melhor, com 92,9% considerando ‘razoável’ ou ‘bom’, enquanto nos jogos os mesmos quesitos somaram 71,5%, e o ‘ruim’ obteve 21,4%. Fato que talvez esteja relacionado ao nervosismo, à adrenalina existente numa partida oficial, o que atrapalharia a memorização.

No aspecto ‘execução das jogadas’ ensaiadas, o resultado foi idêntico ao de memorizar as jogadas, tanto nos treinos quanto nos jogos. Mostrando mais uma vez que o treino, por ser um ambiente de menos pressão, acaba deixando as atletas mais tranquilas para executar as jogadas trabalhadas.

Quando o quesito analisado foi ‘tomar a decisão correta no lance’, que seria escolher a melhor jogada ou movimentação das possibilidades que existem num lance ensaiado, 71,5% consideraram ‘ruim’ ou ‘razoável’, e 28,5% ‘bom’ ou ‘ótimo’, com resultados semelhantes nos treinos e jogos. Resultado evidencia que esse momento de ter que tomar decisões é bastante complicado para a maioria das atletas.

No aspecto ‘leitura do jogo’, que seria perceber qualidades e defeitos dos adversários, para tentar se adaptar mais rapidamente ao que o jogo pede, explorando as falhas do time rival, e se protegendo das suas principais virtudes; o resultado nos treinos se mostrou um pouco melhor, com 57,1% das atletas considerando ‘bom’, e 35,7% razoável nesse quesito, enquanto nos jogos o valor foi de 42,9% para ‘bom’ e também para ‘razoável’. Mas o resultado no geral não se mostra ruim, mas ainda há um grande espaço para uma melhora.

Segundo Pereira Filho (2010), as movimentações executadas com e sem bola pelos jogadores somada às capacidades coordenativas determinam o desempenho do atleta. A capacidade tática individual não basta ao jogador, pois a capacidade coletiva também passa a assumir um papel muito importante. O futsal é um esporte extremamente tático, repleto de situações diferentes tanto ofensivas, quanto defensivas. É tão importante saber jogar com a bola quanto sem ela também. Quanto mais jogadores com uma boa coordenação, leitura de jogo, e taticamente disciplinados uma equipe tiver, mais ela poderá se tornar vitoriosa.

Aqui as atletas se autoavaliam tecnicamente, considerando suas qualidades na execução de fundamentos, diferenciando de treinos e jogos (TABELA 6.2).



Tabela 6.2 - A prática do futsal universitário (aspectos técnicos)

<b>A prática do futsal universitário</b>			
<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
D33.1 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Treinos:</b> PASSE	Razoável	6	42,9
	Bom	7	50,0
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D33.1.1 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Jogos:</b> PASSE	Razoável	7	50,0
	Bom	6	42,9
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D33.2 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Treinos:</b> CHUTE	Ruim	2	14,3
	Razoável	9	64,3
	Bom	3	21,4
	Total	14	100,0
D33.2.1 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Jogos:</b> CHUTE	Péssimo	1	7,1
	Ruim	3	21,4
	Razoável	6	42,9
	Bom	4	28,6
	Total	14	100,0
D33.3 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Treinos:</b> RECEPÇÃO	Razoável	4	28,6
	Bom	10	71,4
	Total	14	100,0
D33.3.1 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Jogos:</b> RECEPÇÃO	Ruim	1	7,1
	Razoável	4	28,6
	Bom	9	64,3
	Total	14	100,0
D33.4 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Treinos:</b> CONDUÇÃO DE BOLA	Ruim	2	14,3
	Razoável	5	35,7
	Bom	5	35,7
	Ótimo	2	14,3
	Total	14	100,0
D33.4.1 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte	Ruim	3	21,4
	Razoável	4	28,6
	Bom	6	42,9

fundamento nos <b>Jogos:</b> CONDUÇÃO DE BOLA	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D33.5 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Treinos:</b> DRIBLE	Ruim	5	35,7
	Razoável	5	35,7
	Bom	2	14,3
	Ótimo	2	14,3
	Total	14	100,0
D33.5.1 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Jogos:</b> DRIBLE	Péssimo	1	7,1
	Ruim	5	35,7
	Razoável	5	35,7
	Bom	2	14,3
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D33.6 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Treinos:</b> DESARME	Ruim	2	14,3
	Razoável	4	28,6
	Bom	5	35,7
	Ótimo	3	21,4
	Total	14	100,0
D33.6.1 Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho no seguinte fundamento nos <b>Jogos:</b> DESARME	Ruim	2	14,3
	Razoável	5	35,7
	Bom	5	35,7
	Ótimo	2	14,3
	Total	14	100,0

Quanto à questão técnica, o primeiro item que as atletas se autoavaliaram foi a qualidade do ‘passe’. Nos treinos, 50,0% das jogadoras consideram ‘bom’ o seu passe, e apenas 7,1% disseram ser ‘ótimo’. Já nos jogos 42,9% afirmaram ser ‘bom’, e os mesmo 7,1% ‘ótimo’. Pelos resultados verificamos que aproximadamente a metade das jogadoras da equipe possui um passe satisfatório, já a outra metade ainda está um tanto longe do ideal. E a qualidade de passe no futsal é mais do que essencial para um time poder por em prática sua maneira de jogar, e, conseqüentemente, para ser um time forte.

Quando o item avaliado foi o ‘chute a gol’, o resultado se mostrou um tanto alarmante. Nos treinos 64,3% consideram esse fundamento ‘razoável’, e 14,3% ‘ruim’. Já nos jogos 42,9% responderam ‘razoável’, 21,4% ‘ruim’ e 7,1% ‘péssimo’. Dessa forma, concluímos que mais de 70% da equipe não considera seu chute ‘bom’ ou ‘ótimo’, fato que fica evidente quando a equipe precisa fazer gols, e geralmente tem dificuldades.

O fundamento 'recepção' foi considerado 'bom' por 71,4% das atletas nos treinos, e por 64,3% nos jogos. As demais, em sua grande maioria, classificaram como 'razoável'. Os dados demonstram um resultado bem aceitável, já que uma boa recepção de bola de jogadores de futsal é fundamental para a qualidade de jogo de uma equipe, e sempre deve ser trabalhada para melhorá-la.

Quanto ao item 'condução de bola', o resultado mostrou bastante dividido, com 50% das jogadoras classificando como 'ruim' ou 'razoável', e 50% considerando 'bom' ou 'ótimo', resultado semelhante tanto para os treinos, quanto para os jogos. Isso demonstra que esse fundamento precisa ser muito trabalhado na equipe, pois o bom controle de bola é essencial para que se tenha um bom desempenho individual.

Quando questionadas sobre o fundamento 'drible', 35,7% das atletas consideraram 'ruim' e também 35,7% acham 'razoável' resultado igual tantos nos treinos, quanto nos jogos. Esses dados mostram que a equipe possui bastante dificuldade nesse quesito, e o drible sempre pode ser um fator de desequilíbrio num jogo, e uma maneira eficiente de se manter a posse de bola.

Já o fundamento 'desarme' foi considerado pelas atletas 'bom' ou 'ótimo' por 57,1% delas, nos treinos; e por 50,0%, nos jogos. Resultado que demonstra a possibilidade de pelo menos metade da equipe ter boa capacidade de marcação, e ter esta qualidade é fundamental para que uma equipe seja competitiva. Mas muitas atletas ainda podem, e devem procurar desenvolver essa capacidade.

Segundo Filgueira (2004) apud Daronco (2011), a técnica proporciona um maior nível de desempenho ao praticante da modalidade, de maneira objetiva e econômica. Para Lucena (2001) apud Daronco (2011) o padrão técnico de cada jogador é influenciado pelos componentes de equilíbrio, ritmo, coordenação geral e coordenação espaço-temporal, bem como as vivências motoras ao longo da vida.

O futsal é um jogo extremamente técnico, pois é jogado com muita velocidade, disputado em curtos espaços, com tomadas de decisões a todo o momento. Para que um atleta tenha destaque nessa modalidade é necessário ter minimamente bem aprimorado todos os fundamentos, pois cada um tem relevante importância. A técnica individual também é muito importante para que o planejamento tático seja colocado em prática com eficiência.

Nesse momento as atletas avaliam suas valências físicas, diferenciando-as dos treinos e jogos (TABELA 6.3).

Tabela 6.3 - A prática do futsal universitário (aspectos físicos)

<b>A prática do futsal universitário</b>			
<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
D34.1 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos</b> : VELOCIDADE	Ruim	2	14,3
	Razoável	3	21,4
	Bom	6	42,9
	Ótimo	3	21,4
	Total	14	100,0
D34.1.1 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Jogos</b> : VELOCIDADE	Ruim	2	14,3
	Razoável	3	21,4
	Bom	7	50,0
	Ótimo	2	14,3
	Total	14	100,0
D34.2 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos</b> : FORÇA	Razoável	7	50,0
	Bom	6	42,9
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D34.2.1 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Jogos</b> : FORÇA	Ruim	1	7,1
	Razoável	4	28,6
	Bom	8	57,1
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100
D34.3 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos</b> : AGILIDADE	Ruim	1	7,1
	Razoável	4	28,6
	Bom	9	64,3
	Total	14	100,0
D34.3.1 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Jogos</b> : AGILIDADE	Ruim	1	7,1
	Razoável	6	42,9
	Bom	7	50,0
	Total	14	100,0
D34.4 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos</b> : RESISTÊNCIA	Ruim	1	7,1
	Razoável	4	28,6
	Bom	6	42,9
	Ótimo	3	21,4
	Total	14	100,0
D34.4.1 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte	Ruim	1	7,1
	Razoável	8	57,1
	Bom	3	21,4

característica nos <b>Jogos:</b> RESISTÊNCIA	Ótimo	2	14,3
	Total	14	100,0
D34.5 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos:</b> FORÇA DO CHUTE	Ruim	5	35,7
	Razoável	6	42,9
	Bom	2	14,3
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D34.5.1 Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando a seguinte ação nos <b>Jogos:</b> FORÇA DO CHUTE	Ruim	5	35,7
	Razoável	6	42,9
	Bom	3	21,4
	Total	14	100,0

O primeiro aspecto físico que as atletas se autoavaliaram foi quanto a ‘velocidade’ delas. O resultado mostrou que, tanto nos treinos quanto nos jogos, 64,3% consideram ‘bom’ ou ‘ótimo’. Esse dado demonstra uma boa velocidade em geral da equipe.

Quando o item analisado foi a ‘força’, o resultado nos jogos se mostrou um pouco melhor do que nos treinos, principalmente na opção ‘bom’, em que nos treinos foi considerada por 42,9% das atletas, e nos jogos por 57,1%, e a opção ‘ótimo’ ficou em 7,1% em ambas as situações. Os dados pressupõem que talvez nos jogos se entre de forma mais forte nas jogadas, na marcação, mais atento a possíveis choques físicos, que são muito mais normais nos jogos do que nos treinos.

Quanto à ‘agilidade’, a opção ‘bom’ foi escolhida por 50% das atletas nos jogos e por 64,3% nos treinos, o restante marcou ‘razoável’ ou ‘ruim’. O resultado mostra que as jogadoras consideram, no geral, a agilidade melhor nos treinos, isso talvez seja explicado pelo nervosismo dos jogos, que acabam muitas vezes deixando o corpo mais rígido.

Já no aspecto ‘resistência’, o resultado se mostrou muito significativo. Nos treinos esse quesito foi considerado pelas atletas 28,6% ‘razoável’, 42,9% ‘bom’ e 21,4% ‘ótimo’; nos jogos foi 57,1% ‘razoável’, 21,4% ‘bom’ e 14,3% ótimo. O resultado demonstra claramente uma resistência física muito maior nos treinos. Talvez mais uma vez o nervosismo do jogo, a pressão, faça com que as atletas cansem mais rápido.

Quando o item avaliado foi ‘força do chute’, os resultados dos treinos e jogos foram bem semelhantes, onde 35,7% consideraram ‘ruim’ e 42,9% ‘razoável’ em

ambas as situações. Apenas 21,4% consideraram ‘bom’ ou ‘ótimo’. Esses dados pressupõem que no time as jogadoras no geral não têm um chute forte, o que fatalmente prejudica também a equipe a fazer gols.

Para Ré e Barbanti (2006) apud Ré (2008), os jogadores de futsal precisam ter uma capacidade elevada de velocidade e agilidade de movimentos, além de um excelente domínio espaço-temporal, permitindo dessa forma uma rápida aceleração e mudança de direção, ocorrendo em espaços reduzidos e compartilhados por adversários e companheiros de equipe. Podemos averiguar que o futsal é um esporte muito dinâmico, de intensas e bruscas movimentações, de seguidas alternâncias de momentos de ataque e defesa. Dessa forma, exige um contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento de várias valências físicas por parte dos atletas, principalmente dos que almejam excelência no desempenho.

Agora as atletas se autoavaliam em relação a alguns aspectos psicológicos, diferenciando o momento do treino, e o do jogo. (TABELA 6.4)

Tabela 6.4 - A prática do futsal universitário (aspectos psicológicos)

<b>A prática do futsal universitário</b>			
<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
D35.1 Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos:</b> <b>CONCENTRAÇÃO</b>	Ruim	1	7,1
	Razoável	8	57,1
	Bom	5	35,7
	Total	14	100,0
D35.1.1 Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Jogos:</b> <b>CONCENTRAÇÃO</b>	Péssimo	1	7,1
	Ruim	1	7,1
	Razoável	4	28,6
	Bom	7	50,0
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D35.2 Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos:</b> <b>PERCEPÇÃO</b>	Ruim	1	7,1
	Razoável	7	50,0
	Bom	5	35,7
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D35.2.1 Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Jogos:</b> <b>PERCEPÇÃO</b>	Ruim	2	14,3
	Razoável	6	42,9
	Bom	6	42,9
	Total	14	100,0

D35.3 Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos:</b> ATENÇÃO	Razoável	7	50,0
	Bom	5	35,7
	Ótimo	2	14,3
	Total	14	100,0
D35.3.1 Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Jogos:</b> ATENÇÃO	Péssimo	1	7,1
	Razoável	3	21,4
	Bom	9	64,3
	Ótimo	1	7,1
	Total	14	100,0
D35.4 Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Treinos:</b> LIDERANÇA	Ruim	6	42,9
	Razoável	6	42,9
	Bom	2	14,3
	Total	14	100
D35.4.1 Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando a seguinte característica nos <b>Jogos:</b> LIDERANÇA	Ruim	8	57,1
	Razoável	4	28,6
	Bom	2	14,3
	Total	14	100,0

O primeiro item avaliado relacionado às questões psicológicas foi a ‘concentração’, que seria pensar previamente no treino ou no jogo, no que deve e pretende fazer, e também não desviar o foco durante o treino ou jogo. O resultado se mostrou bem significativo, pois nos treinos a opção ‘bom’ obteve 35,7%, e ‘ótimo’ não foi citada; já nos jogos 50,0% disseram ‘bom’ e 7,1 ‘ótimo’. Os dados atestam que nos jogos o time demonstra um nível de concentração bem maior, talvez por acharem um momento mais importante. Mas os treinos nunca devem ser menosprezados, pois corresponde toda a preparação para ir bem nos jogos.

Quando o aspecto analisado foi a ‘percepção’, que seria perceber vulnerabilidades do adversário (nervosismo, espaços, jogador mal na partida), e tentar tirar proveito; e também perceber as mesmas coisas no próprio time, e tentar orientar, acalmar; as opções ‘ruim’ e ‘razoável’ somaram 57,1%, e as opções ‘bom’ e ‘ótimo’ somaram 42,9%, tanto nos treinos, quanto nos jogos. Dados que demonstram a dificuldade de muitas atletas em notar coisas importantes do jogo, mas também um número considerável tem uma boa percepção.

O aspecto ‘atenção’, que seria escutar atentamente tudo que o técnico diz durante os treinos/jogos, e também as orientações dos companheiros de equipe, o resultado se mostrou bem expressivo. Nos treinos a opção ‘razoável’ obteve 50,0%,

‘bom’ 35,7%, e ‘ótimo’ 14,3%. Já nos jogos ‘razoável’ foi dita por 21,4%, ‘bom’ por 64,3% e ‘ótimo’ por 7,1%. O resultado demonstra um nível de atenção consideravelmente maior nos jogos. Provavelmente isso ocorre porque o jogo sempre é mais atrativo para o atleta, o qual acaba levando bastante a sério esse momento, dando o menor espaço possível para distrações.

O aspecto ‘liderança’ seria uma capacidade de exercer influência positiva sobre o restante da equipe, através de uma boa capacidade de se expressar e de motivar o time, e/ou por mostrar muito comprometimento nos treinos e jogos. Nesse aspecto o resultado não se mostrou muito bom, ainda mais nos jogos, em que 57,1% disseram ser ‘ruim’ e 28,6% ‘razoável’; enquanto nos treinos ‘ruim’ e ‘razoável’ tiveram o mesmo valor: 42,9%. No geral, apenas 14,3% das atletas classificaram como ‘bom’, fato que preocupa, já que a liderança é muito importante para motivar uma equipe e para erguê-la nos momentos de dificuldade.

Ferreira et al. (2008) afirma que, nos esportes coletivos, os aspectos físico e tático, durante a atuação desportiva competitiva, torna-se a cada dia mais semelhante entre os atletas, e que as variáveis psicológicas podem ser consideradas elementos diferenciais durante o desempenho esportivo.

Os fatores psicológicos são cada vez mais vistos como um elemento fundamental no esporte. É importante fazer com que o atleta desenvolva percepções, autoconfiança, motivação; desta maneira, ele estará mais preparado para as situações mais complicadas de uma partida. E também há muitos jogos em que a parte técnica e tática são muito equilibradas, e fatores emocionais e perceptivos tendem a ser um grande fator de desequilíbrio.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a estudar o perfil de uma equipe de futsal feminino, de universidade pública. Desde o princípio era notório que se tratava de atletas de um nível intelectual mais elevado, o que trazia ainda mais curiosidade de saber o que as fizeram escolher o futsal como parte importante de suas vidas, e quais caminhos percorreram pra chegar até a prática atual.

Quanto ao objetivo de analisar como ocorreu a iniciação das atletas no futsal, conclui-se que elas em geral começaram a ter uma prática regular da modalidade tardiamente, com o professor de Educação Física do colégio não sendo um grande incentivador na infância. Resultados que confirmaram as hipóteses anteriores de que esses fatos poderiam ter atrapalhado as jogadoras no desenvolvimento das suas capacidades técnicas e táticas. Mas também foi visto que o colégio normalmente é o local aonde elas aprendem a jogar o futsal, mas isso ocorrendo geralmente apenas no início da adolescência. Seria fundamental que nesse espaço as meninas recebessem desde cedo as mesmas oportunidades de brincadeiras e esportes dos meninos. Dessa maneira, poderiam ter contato com o esporte mais cedo, podendo chegar na adolescência e na fase adulta já bem mais experiente e familiarizada com a modalidade.

Quanto à análise do contexto sócio-cultural que as atletas tiveram com a prática do futsal feminino, os resultados mostraram que o preconceito ainda está bem presente na modalidade. Mas também ficou nítido que o esporte pode reverter isso como um excelente meio para se fazer amizades, e para servir como formação para a vida, por meio dos valores que são transmitidos por ele.

Em relação à prática do futsal universitário, ficou evidente a superioridade das faculdades privadas sobre as faculdades públicas, no tocante a competitividade e qualidade de jogo. Isso é explicado em boa parte pelos altos investimentos realizados pelas faculdades privadas, que fazem testes para a entrada de atletas, dão bolsas de estudo, e podem matricular qualquer pessoa, a qualquer momento. Já a única forma para se entrar numa equipe de faculdade pública é a pessoa passar por um vestibular difícil. Dessa forma, enquanto não criarem uma regra, um controle sob o ingresso de atletas nas faculdades privadas, dificilmente este quadro mudará.

No tocante aos aspectos do jogo, a autoavaliação das atletas da UFC foi muito válida, pois elas se mostraram bem críticas. No geral, elas mostraram mais dificuldades em relação aos aspectos físicos e técnicos, e um pouco menos quanto aos

aspectos táticos e psicológicos. São números que realmente parecem condizer com as características da equipe. Talvez treinar três vezes por semana, como acontece, não seja o ideal para uma equipe que já tem indícios de iniciação tardia, e que compete contra faculdades de alto nível esportivo. Mas é difícil para as atletas de faculdade pública treinar mais vezes, pois possuem uma vida acadêmica difícil, e os estudos são a prioridade delas, sendo o esporte um complemento importante. Mas a tática e o psicológico não devem ser minimizados, pois a equipe evoluindo conjuntamente nesses dois aspectos com certeza terá maiores chances de equilibrar jogos contra equipes mais técnicas, como geralmente são as equipes de faculdades privadas.

Creio que esta pesquisa conseguiu em grande parte atingir os objetivos pré-estabelecidos, podendo afirmar que se ampliou a compreensão de vários aspectos em relação à equipe, e do futsal feminino em geral. Foi possível entender melhor o processo do caminho percorrido pelas jogadoras até chegar aos dias atuais, e observar quais as suas adversidades mais habituais, e os pontos positivos de estar inseridas nesse meio.

O trabalho poderá ajudar o treinador da equipe de futsal feminino da UFC a poder avaliar melhor as percepções das atletas sobre a sua prática esportiva, e também a ter dados estatísticos que identifiquem mais claramente as maiores qualidades e dificuldades do time, podendo agir de uma forma mais direta e convicta, tanto nos esforços de corrigir as principais falhas, como também de aproveitar as principais virtudes.

Com base em todos os estudos e no que foi constatado durante a pesquisa, ficam aqui algumas sugestões de continuidade de pesquisas nesta área:

- Analisar um número maior de atletas e equipes universitárias da cidade de Fortaleza.
- Analisar a visão dos professores de Educação Física escolar a respeito do incentivo ao esporte feminino na infância.
- Analisar e mostrar resultados das competições universitárias e brasileiras, de futsal feminino.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. ; REIS, H. H. B. **Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas.** Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 211-232, jul/set de 2013.

BENEVENTO, C.T. ; SANTANA, V.C. **O conceito de gênero e suas representações sociais.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Año 17 – N°176 – Enero de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd176/o-conceito-de-genero-e-suas-representacoes-sociais.htm>. Acesso em: 15/05/2015

BEZERRA, E.L. **FUTSAL FEMININO E ESCOLA NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA INICIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Tese - Licenciatura Plena em Educação Física. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

CONEGLIAN, J.V. ; SILVA, E.R. **A importância da prática do futsal na Educação Física escolar.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Año 18 – N°181 – Junio de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd181/a-pratica-do-futsal-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 30/04/15.

DARONCO, L.S.E. **Fundamentos técnicos: a base do futsal.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Año 16 – N°163 – Diciembre de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd163/fundamentos-tecnicos-a-base-do-futsal.htm>. Acesso em: 05/01/2016

EIDELWEIN, B. ; NUNES, M.S. **Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Año 15 – N°147 – Agosto de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 05/01/2016

FERRAZ, M.P.M. **Análise das possibilidades táticas do sistema 3x1 no futsal.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Año 18 – N°180 – Mayo de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd180/taticas-do-sistema-3x1-no-futsal.htm>. Acesso em: 15/10/15

FERREIRA, M.A.C. et al. **A relação entre a ansiedade e a autoconfiança em jogadores de futsal.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Año 12 – N°116 – Enero de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd116/autoconfianza-em-jogadores-de-futsal.htm>. Acesso em: 06/01/2016

FIGUEIREDO, M.F.P. et al. **O processo da avaliação tática.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Año 14 – N°134 – Julio de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd134/o-processo-da-avaliacao-tatica.htm>

GOELLNER, S.V. **Mulheres e esporte: sobre conquistas e desafios.** Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, Ano II, número 4, Brasília. 2012.

GONZALEZ, N.M. ; PEDROSO, C.A.M.Q. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15 – Nº166 – Marzo de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>

GRECO, J.P. ; BENDA R. N. **Iniciação Esportiva Universal 1: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico.** 1º Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

JORAS, P. **Relações de Gênero e Futsal Praticado por Meninas na Escola.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013, Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1386607699\\_ARQUIVO\\_PamelaSiqueiraJoras.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1386607699_ARQUIVO_PamelaSiqueiraJoras.pdf)

KNIJNIK, J.D. ; VASCONCELLOS, E. G. **Sem impedimento: o coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil.** In: COZAC, J. R. (Org.) Com a Cabeça na Ponta da Chuteira- Ensaios sobre Psicologia do Esporte. São Paulo: Annablume/Ceppe, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315p.

LÁZARO, J.P.O. et al. **DETERMINAÇÃO DO PERFIL PSICOLÓGICO DE PRESTAÇÃO DO JOGADOR DE ANDEBOL PORTUGUÊS: UM ESTUDO EM ATLETAS DA LIGA E DA DIVISÃO DE ELITE.** Investigadores do Gabinete de Psicologia e Educação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2005.

MARQUES, M. P. e SAMULSKI, D. M. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.

MARTELLI, P.Y. ; BORGES, L.L ; DARONCO, L.S.E. **Futsal Feminino na UFSM, um estudo de caso.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 14 – Nº142 – Marzo de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd142/futsal-feminino-na-ufsm-um-estudo-de-caso.htm>. Acesso em: 25/04/15.

MONTENEGRO, N.R ; BALZANO, O.N. **Futsal feminino universitário no Ceará: análise comparativa entre o perfil de equipes de universidade pública e privada.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17 – Nº173 – Outubro de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd173/futsal-feminino-universitario-no-ceara.htm>. Acesso em: 14/04/15.

MOREIRA, R. M. **A mulher no futebol brasileiro: uma ampla visão.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 13 – Nº 120 – Mayo de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd120/a-mulher-no-futebol-brasileiro.htm>. Acesso em: 10/04/15.

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao Alto Nível.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: e NETO, V.M. e TRIVIÑOS. A.N.S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas, 2º ed. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2004.

OLIVEIRA, G.K. **As aulas de Educação Física para turmas mistas ou separadas por sexo? Uma análise comparativa de aspectos motores e sociais**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

OLIVEIRA, C.S. **MULHERES EM QUADRA: O FUTSAL FEMININO FORA DO ARMÁRIO**. Trabalho monográfico (Licenciatura em Educação Física). Instituto de Educação Física e Esportes. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2008.

OLIVEIRA, E. M. **O PERFIL DOS ATLETAS EM TRANSIÇÃO DA FASE AMADORA PARA A FASE PROFISSIONAL, DAS EQUIPES DE FUTEBOL DA CIDADE DE FORTALEZA, SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA E FUTEBOL**. Trabalho monográfico (Licenciatura em Educação Física). Instituto de Educação Física e Esportes. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2013b.

OLIVEIRA, J.C.M. **ESTILO DE VIDA DE PRATICANTES DE FUTSAL FEMININO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO**. Trabalho monográfico (Licenciatura Plena em Educação Física). Departamento de Educação Física. Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, 2013a.

PEREIRA FILHO, J.M. et al. **Programa de treinamento tático ofensivo no futsal através de jogos condicionados. Parte I**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15 – N°147 – Agosto de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/treinamento-tatico-ofensivo-no-futsal-i.htm>. Acesso em: 04/01/2016.

PHILOMENA, C. M. **Fatores que levam atletas universitárias da Universidade do Rio Grande do Sul a prática do futsal: Um estudo acerca de sua iniciação, alegrias, decepções e expectativas**. Trabalho monográfico (Licenciatura em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PINTO, F. S. ; SANTANA, W. C. **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 10 – N°85 – Junio de 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>. Acesso em: 10/10/15.

PINTO, R. D. R. V. **Conhecimento declarativo no futsal: Estudo comparativo de equipes profissionais e amadoras, considerando anos de prática, idade, estatuto posicional e sistema de jogo**. Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário do 5º ano do curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, da Opção Complementar de Desporto de Rendimento - Futebol. Porto. Universidade do Porto, 2005.

REZENDE, A. VALDÉZ. H. **Métodos de Estudo das Habilidades Táticas: Abordagem comparativa entre jogadores habilidosos e iniciantes**. *EFDeportes.com*,

*Revista Digital*. Buenos Aires, Año9 – Nº65 – Octubre de 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd65/tatica.htm>. Acessado em 06/01/2016.

RÉ, A. N. **Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 13 – Nº127 – Diciembre de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/caracteristicas-do-futebol-e-do-futsal.htm>. Acesso em: 04/04/15.

RODRIGUES, C.A. **A mulher atleta: feminilidade e desvalorização. Uma breve revisão.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 19 – Nº201 – Febrero de 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd201/a-mulher-atleta-feminilidade-e-desvalorizacao.htm>. Acesso em: 04/04/15.

SANCHES, V.C. e BORIM, J. M. **História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15 – Nº149 – Octubre de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/futsal-feminino-no-brasil-e-no-parana.htm>. Acesso em: 28/03/15.

SANTANA, W.C.; REIS, H.H.B. **Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas.** *R. bras. Ci. e Mov.* 2003; 11(4): 45-50.

SCHWANZ, E. **FUTSAL NA ESCOLA E A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2011/artigos/edfis/salao/823.pdf>. Acesso em: 05/03/2015.

SCHWANZ, E.; LOUREIRO, L. **FUTSAL NA ESCOLA E A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** 2011. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2011/artigos/edfis/salao/823.pdf>. Acesso em: 15/04/15.

SILVA, L.L. ; MACHADO, R.P.T. ; DIAS, P.S. **Fatores motivacionais para a prática do desporto universitário.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 19 – Nº191 – Abril de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd191/fatores-motivacionais-do-desporto-universitario.htm>. Acesso em: 19/03/15.

SILVA, M.V. ; GRECO, P.J. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal.** *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.23, n.3, p.297-307, jul./set. 2009

SILVEIRA, R.; STIGGER, M.P. **Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre.** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* vol.35 no.1 Porto Alegre Jan./Mar. 2013.

SILVEIRA, V. T.; VAZ, A. F. **Doping e controle de feminilidade no esporte.** *Cadernos Pagu*, n. 42, p. 447–475, Campinas Jan./June 2014.

SOARES, B.H ; TOURINHO FILHO, H. **Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo.** *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.20, n.2, p.93-101, abr./jun. 2006

SOUSA, E. S. e ALTERMANN, H. **Meninos e Meninas:** Expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar. *Caderno Cedes*. Ano XIX, N.48, 1999.

SOUZA, P. R. C. **Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no futsal.** Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2002.

SOUZA, J.S.S; KNIJNIK, J.D.A. **Amulher invisível:** gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.* São Paulo.V.21,N.1.jan/mar. 2007.

SOUZA, M.M. **FUTSAL TAMBÉM É COISA DE MULHER:** Por que será que elas o praticam. Trabalho de Conclusão de Curso 2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SOUZA, P. R. C. **Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos:** o exemplo do futsal. In: 1º Prêmio INDESP de Literatura Desportiva. 1997. Brasília: Publicações do INDESP, 1999.

STAREPRAVO, F. A. et al. **O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva.** Esporte e Sociedade. O esporte universitário no Brasil. ano 5, n.14, mar.2010/jun.2010.

STEFANON, N. M; SILVA, E. R. **Futsal feminino e questões sobre sua aplicabilidade.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 18 – Nº185 – Outubro de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd185/futsal-feminino-e-sua-aplicabilidade.htm>

VIANA, A.E.S. **Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica.** *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. São Paulo, V.6.jul.2008. Disponível em: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/281/232>. Acesso em 20/03/2015.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J.G. **O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Sites:

**APÓS ajuda de Falcão & Cia, seleção feminina ganha apoio e joga mundial.** Globoesporte, Rio de Janeiro, 15 novembro 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/2014/11/selecao-feminina-de-futsal-recebe-apoio-e-podera-disputar-o-mundial.html>. Acesso em: 04/05/15.

**CAMPEONATO Cearense de Futsal Feminino.** Federação Cearense de Futsal, Fortaleza, 26 novembro 2011. Disponível em: <http://www.futsalcearense.com.br/noticia.asp?cod=219>. Acesso em: 05/05/15.

**CBFS anuncia que seleção brasileira não participará do Mundial Feminino.**

Globoesporte, Rio de Janeiro, 4 novembro 2014. Disponível em:

<http://globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/2014/11/cbfs-anuncia-que-selecao-brasileira-nao-participara-do-mundial-feminino.html>. Acesso em: 04/05/15.

**FUTSAL feminino em preparação para o JUC's.** Desporto UFC, Fortaleza, 6 abril 2015. Disponível em: <http://desportoufc.blogspot.com.br/2015/04/futsal-feminino-em-preparacao-para-o.html>. Acesso em: 05/05/15.

**O CHARME entrou na quadra.** O POVO, Fortaleza, 17 abril 2013. Disponível em: <http://blog.opovo.com.br/intercolegialopovo/charmenaquadra/>. Acesso em: 02/05/15.

**TORNEIO Mundial Futsal Feminino 2014.** OGOL, 16 dezembro 2014. Disponível em: [http://www.ogol.com.br/edicao.php?op=fasefinal&id\\_edicao=75333](http://www.ogol.com.br/edicao.php?op=fasefinal&id_edicao=75333). Acesso em: 02/05/15.



**ANEXO I****Questionário Perfil das Atletas de Futsal Feminino (UFC)****A. Dados gerais**

1. Posição: \_\_\_\_\_

2. Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

3. Onde você mora?

<input type="checkbox"/> Na casa dos meus pais	<input type="checkbox"/> Na casa de outros parentes	<input type="checkbox"/> Na casa dos estudantes	<input type="checkbox"/> Em outro lugar. Qual? _____ _____
------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	-------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------

4. Qual o seu grau de instrução?

<input type="checkbox"/> Curso Superior	<input type="checkbox"/> Curso Superior Incompleto Semestre: <input type="checkbox"/> 1° <input type="checkbox"/> 2° <input type="checkbox"/> 3° <input type="checkbox"/> 4° <input type="checkbox"/> 5° <input type="checkbox"/> 6° <input type="checkbox"/> 7° <input type="checkbox"/> 8° <input type="checkbox"/> 9° <input type="checkbox"/> 10°
-----------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**B. Formação Esportiva Inicial**

5. Com que idade você começou a jogar futsal? \_\_\_\_\_

6. Onde você aprendeu a jogar futsal?

<input type="checkbox"/> No colégio	<input type="checkbox"/> Na escolinha	<input type="checkbox"/> Na rua	<input type="checkbox"/> Em casa	<input type="checkbox"/> Em outro lugar Qual? _____
-------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------------------------

7. Quem lhe ensinou a jogar futsal (marque apenas uma resposta)?

<input type="checkbox"/> Uma pessoa da família. Quem? _____	<input type="checkbox"/> Meu técnico	<input type="checkbox"/> Meus amigos
<input type="checkbox"/> Aprendi sozinho	<input type="checkbox"/> Meu professor	<input type="checkbox"/> Outra pessoa. Quem? _____

8. Quem te motivou a jogar futsal (marque apenas uma resposta)?

<input type="checkbox"/> Uma pessoa da família. Quem? _____	<input type="checkbox"/> Meu técnico	<input type="checkbox"/> Meus amigos
<input type="checkbox"/> Aprendi sozinho	<input type="checkbox"/> Meu professor	<input type="checkbox"/> Outra pessoa. Quem? _____

9. Antes de se participar de equipes competitivas, quantos dias por semana você jogava bola (incluindo peladas e brincadeiras)? \_\_\_ dias. Onde?

<input type="checkbox"/> No colégio	<input type="checkbox"/> Na escolinha	<input type="checkbox"/> Na rua	<input type="checkbox"/> Em casa	<input type="checkbox"/> Em outro lugar Qual? _____
-------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	--------------------------------------------------------

10. Com quantos anos você começou a ter treinos regulares? \_\_\_ anos. Onde?

<input type="checkbox"/> No colégio	<input type="checkbox"/> No clube	<input type="checkbox"/> No campo de várzea	<input type="checkbox"/> Na escolinha	<input type="checkbox"/> Em outro lugar Qual? _____
-------------------------------------	-----------------------------------	---------------------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------------------------------

11. Na época em que você começou a ter treinos regulares, quantas horas por dia você treinava? \_\_\_ horas. Quantas vezes por semana? \_\_\_ vezes.

12. Antes de se vincular a uma equipe, você praticou ou treinou outros esportes?

( ) Não

( ) Sim. Qual (is)? \_\_\_\_\_

13. Você considera que começou no Futsal tardiamente? ( ) Sim ( ) Não

14. Caso tenha respondido “sim”, acha que isso lhe comprometeu a desenvolver melhor os aspectos técnicos do jogo?

( ) Sim ( ) Não

15. Nos primeiros momentos em que você passou a querer praticar o futsal com mais frequência, encontrou dificuldades de jogar com outras meninas? (No sentido de não haver jogadoras suficientes para a realização de uma partida).

( ) Sim ( ) Não

16. Se respondeu ‘sim’, procurou se inserir nos jogos dos meninos para tornar a prática mais viável?

<input type="checkbox"/> Sim, pois não tinha outra opção.	<input type="checkbox"/> Não, pois meu interesse era apenas jogar com meninas.
<input type="checkbox"/> Sim, e gostava muito, achava melhor para o meu desenvolvimento.	<input type="checkbox"/> Não, pois não tive oportunidade.

17. Por meio de de quem você teve seu primeiro contato com uma equipe de futsal (marque apenas uma resposta)?

<input type="checkbox"/> De um olheiro	<input type="checkbox"/> De um professor	<input type="checkbox"/> De uma pessoa da minha família. Quem? _____
<input type="checkbox"/> De um amigo (a)	<input type="checkbox"/> Eu mesmo procurei	<input type="checkbox"/> De outra pessoa. Quem? _____

18. Com quantos anos você fez seu primeiro teste para entrar em um time? \_\_\_\_\_

19. Com quantos anos você se federou na sua primeira equipe? \_\_\_\_\_

20. Quantos dias por semana você treina? \_\_\_\_\_. Quantas horas por dia? \_\_\_\_\_

### C. Contexto Sócio Cultural do Futsal

21. Com relação às áreas abaixo, indique o grau de benefício que você obteve até hoje através do futsal:

<b>Grau de benefício</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>Áreas</b>	<b>Nenhum</b>	<b>Baixo</b>	<b>Razoável</b>	<b>Alto</b>	<b>Altíssimo</b>
Motivação					
Status social / fama					
Saúde					
Educação					
Formação para a vida					
Condições financeiras					
Amizades					
Outra área					

22. Você foi proibida por alguém da família, em algum momento, de jogar futsal; ou teve a desaprovação explícita quanta a essa prática? ( ) Sim ( ) Não

23. Caso tenha respondido “sim”, pensou em desistir do esporte? ( ) Sim ( ) Não

24. Quais dos problemas abaixo você já enfrentou no futsal? Marque de acordo com a frequência dos problemas:

<b>Problemas</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
	<b>Nenhum problema</b>	<b>Poucos problemas</b>	<b>Alguns problemas</b>	<b>Vários problemas</b>	<b>Muitíssimos problemas</b>
Contusões					
Dificuldades nos estudos					
Falta de apoio financeiro					
Mau relacionamento com dirigentes					

Mau relacionamento com a comissão técnica					
Mau relacionamento com outros atletas					
Distância da família					
Indisciplina					
Falta de estrutura (condições de treinamento)					
Preconceito					
Outro (especifique):					

25. Quem mais ajudou a superar esses problemas (marque apenas uma resposta)?

<input type="checkbox"/> Meu pai <input type="checkbox"/> Outro familiar. Quem? _____ <input type="checkbox"/> Um dirigente (supervisor ou diretor) <input type="checkbox"/> Uma colega de time <input type="checkbox"/> Um amigo <input type="checkbox"/> Meu técnico <input type="checkbox"/> Outro membro da comissão técnica (ex: auxiliar, preparador físico,...) _____ <input type="checkbox"/> Outra pessoa. Quem? _____
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

26. Com relação aos aspectos abaixo, que grau de suporte ou ajuda que a instituição lhe oferece?

<b>Grau de suporte</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>Aspectos</b>	<b>Nenhum suporte</b>	<b>Pouco suporte</b>	<b>Suporte razoável</b>	<b>Muito suporte</b>	<b>Suporte total</b>
Contusões					
Aspectos psicológicos e emocionais					
Aspectos financeiros					
Condições de treino					
Outro (especifique):					

### D- A prática no futsal universitário

27. Como você classifica atualmente as suas dificuldades no aspecto prático para jogar futsal?

<b>Dificuldade</b>	Nenhuma	Baixa	Média	Alta
<b>Aspectos</b>				
Táticos				
Técnicos				
Físicos				
Psicológicos				
Outros				

28. Você observa grandes diferenças na prática do futsal feminino entre faculdades privadas e públicas?

- ( ) Sim  
( ) Não

29. Caso tenha respondido “sim”, qual dos tipos de faculdades você considera que o futsal está mais avançado no sentido da qualidade de jogo e competitividade?

- ( ) Pública  
( ) Privada

30. Se respondeu “sim” a questão 28, como você avalia essas diferenças considerando alguns aspectos?

<b>Dificuldade</b>	Nenhuma	Baixa	Média	Alta
<b>Aspectos</b>				
Táticos				
Técnicos				
Físicos				
Psicológicos				
Outros				

31. Se respondeu “sim” a questão 28, quais são os principais motivos que você acha que devem explicar essa possível vantagem de uma sobre a outra?

<b>Motivos</b>	
Iniciação esportiva mais precoce das atletas	
Maior apoio familiar	
Experiência prática maior das atletas	
Apoio financeiro da faculdade	
Capacidade física das atletas	
Outro _____	

Da questão 32 a 35 responda baseado no seu desempenho atual em treinos e jogos. Marque duas vezes em cada item, pondo **T** na sua avaliação relativa aos treinos e **J** relativa aos jogos; podendo se quiser colocar as duas letras no mesmo item.

32. Quanto aos aspectos táticos, como você se avalia considerando as seguintes ações?

	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo
Entender as Jogadas					
Memorizar as Jogadas					
Executar as Jogadas					
Tomar decisão correta no lance					
Leitura do Jogo					

33. Quanto aos aspectos técnicos, como você avalia o seu desempenho nos seguintes fundamentos?

	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo
Passe					
Chute					
Recepção					
Condução de bola					
Drible					
Desarme					

34. Quanto aos aspectos físicos, como você se avalia considerando as seguintes características?

	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo
Velocidade					
Força					
Agilidade					
Resistência					
Força do Chute					

35. Quanto aos aspectos psicológicos, como você se avalia considerando as seguintes características?

	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo
Concentração					
Percepção					
Atenção					
Liderança					